



**CADERNO DE RESUMOS**

**XV MINIENAPOL DE SEMIÓTICA – 2016**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**SÃO PAULO, 4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016.**

## **ACONTECIMENTO E RESOLUÇÃO EM *A PAIXÃO SEGUNDO G.H.*, DE CLARICE LISPECTOR**

*Adriana Elisa Inácio (Mestranda - FFLCH - USP)*

Marcado por um paroxismo no que diz respeito à aceleração e à tonificação, o acontecimento – tal como concebido por Claude Zilberberg sob a égide da semiótica tensiva – configura-se como um sobrevir que, por seu caráter concessivo/excessivo, atinge o sujeito de maneira drástica e inelutável, destituindo-o de sua competência modal e, por conseguinte, de sua capacidade para a ação. Como resultado, o sujeito se vê obrigado (sob pena de permanecer indefinidamente sob domínio da inação e do não-sentido) a empreender um programa de resolução, com o intuito de atenuar o impacto causado pelo acontecimento e, ao mesmo tempo, restabelecer o fluxo discursivo interrompido por esse mesmo impacto. O presente trabalho procura evidenciar a construção do romance *A Paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector, como uma narrativa de resolução, na qual um excesso em termos de vivência, promovido pela irrupção de um objeto-acontecimento no campo de presença do sujeito, é elemento gerador de uma falta em termos linguístico-discursivos, que se manifesta, no romance, como sentimento de inaptidão para o relato da própria vivência. A decorrência natural dessa insuficiência é sua conversão em um movimento progressivo de busca efetuado pelo sujeito, visando à apreensão da experiência pelo discurso ou, como aponta Zilberberg, à conciliação, tão plausível quanto incontornável, entre “o concebido e o vivenciado”.

**Palavras-chave:** semiótica tensiva; acontecimento; resolução; Clarice Lispector

## **O COTIDIANO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SEMIOTICISTA**

### **VOLTADA ÀS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM NÃO FORMAIS EM AMBIENTE DIGITAL**

*Alessandro Itokazu Vasconcellos Universidade de Franca (Mestrando - UNIFRAN)*

O discente, em específico, estudante do ensino médio das esferas estaduais tem buscado, cada vez mais, meios de aprendizado fora dos estabelecimentos tradicionais de ensino. Isso se comprova com o crescente aumento da procura por formas alternativas de busca e divulgação de informações como, por exemplo, o uso das mídias e redes sociais. Por outro lado, cadernos de estudos defasados, desmotivação com o atual sistema educacional, falta de reais e concretas perspectivas de crescimento pessoal e profissional, são apenas alguns dos dados apresentados que levam o educando das redes públicas de ensino ao descrédito e à total falta de interesse em buscar o aprendizado nos meios educacionais formais. Tendo em vista as contribuições de Greimas (1973), Fiorin (2003), Fontanille (2011) na esfera da semiótica francesa, de Piaget (1975) e de Vigotsky (1998) nos estudos sobre a conjuntura educacional, buscaremos desvendar o cotidiano estudantil do aluno de ensino médio por meio do monitoramento de suas práticas comunicativas realizadas no ambiente digital e uma análise envolvendo estudos do site “mesalva.com”. Para tanto, adotaremos princípios de análise e mecanismos semióticos com o intuito de avaliar as estratégias que os espaços de aprendizagem não formais utilizam para promover a adesão dos jovens. Acreditamos que as facilidades de autoaprendizagem e compreensão do conteúdo encontrada nessas práticas, em detrimento aos meios de divulgação do conhecimento adotados pelas redes públicas de ensino que se encontram obsoletas, sejam formas de promover o real interesse e engajamento do aluno.

**Palavras-chave:** práticas de aprendizagem; educação não formal; ensino médio público

## **A VERDADE DO NARRADOR E OS EFEITOS DE SENTIDO NA REPRESENTAÇÃO**

### **EM LITERATURA INFANTIL: OZ, ALICE, PETER & WENDY**

Ana Carolina Lazzari Chiovatto (Mestranda - FFLCH - USP)

O narrador em terceira pessoa tem a propriedade intrínseca de se distanciar do narratário e criar um efeito de distanciamento que, por sua vez, traz um senso de objetividade – até mesmo de verdade – para seu discurso. Na literatura infantil é comum o narrador em terceira pessoa alternar esse efeito com alguns pontos de aproximação discursiva com o narratário, simulando uma relação enunciador/ enunciatário como se pudesse receber uma resposta imediata para aquilo que está dizendo, utilizando-se para tanto de alusões explícitas ao narratário, como alguns pronomes de tratamento (“você”), perguntas não-retóricas, verbos no imperativo, entre outros. Esse jogo cria efeitos de sentido muito específicos em diferentes momentos do texto, em especial relacionados ao status de “verdade” do narrado. A análise de tais recursos ajuda a apreender o ponto de vista do sujeito da enunciação, inscrito no discurso. Tendo isso em vista, o presente trabalho tem por objetivo analisar os efeitos de sentido da representação de três personagens consagradas da literatura infantil, conforme construídas pela voz de seus narradores: Alice, em *Alice’s Adventures in Wonderland* (1865) e *Through the Looking-glass and what Alice found there* (1871), de Lewis Carroll (1832-1898), Dorothy Gale, em *The Wonderful Wizard of Oz* (1900) e sequências, de L. Frank Baum (1856-1919), e Wendy, em *Peter & Wendy* (1911), de J. M. Barrie (1860-1937).

**Palavras-chave:** representação; literatura comparada; semiótica; Mágico de Oz

## **A MANIPULAÇÃO NA CAPA DA AUTOBIOGRAFIA**

Andréa Luisa Martins Dos Santos (Mestranda - FFLCH - USP)

Nossa pesquisa de mestrado objetiva encontrar informações sobre identidade (Harkot-de-la-Taille, 2012) e estereótipos (Lippmann, 2004) construídos a partir da imagem e autoimagem da mulher miscigenada (negro/branco), tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Assim, propomos, por meio da semiótica greimasiana, analisar as autobiografias de duas mulheres afrodescendentes que alcançaram notoriedade por intermédio da dança, são elas Valéria Valenssa (Bergallo; Duarte, 2015) e Misty Coperland (Coperland, 2015). As análises das autobiografias devem ser comparadas a questões de identidade e estereótipos sobre a mulher negra encontrados na intertextualidade (Discini, 2004). Na apresentação aqui proposta, analisaremos somente as capas dos dois livros. Desse modo, pensamos estar diante de dois gêneros textuais, o gênero capa de livros e o gênero autobiografia. A autobiografia tem como principal marca o efeito de sentido de subjetividade, forjando, na enunciação outro efeito de sentido, o de aproximação (Barros, 2005). O gênero capa de livro é um importante instrumento de manipulação, pois é a partir da capa que o enunciador convence o enunciatário a comprar ou ler o exemplar. Geralmente, as capas dos livros são construídas a partir de textos sincréticos. No caso da autobiografia, além de o texto ser sincrético, ele é, muito possivelmente, formado pela foto do personagem sobre o qual a história discorrerá e um texto verbal. Compreende-se que esse enunciador do gênero “capa de autobiografia” pode exercer uma manipulação com efeito de sentido de intimidade sobre o leitor pressuposto. A partir disso, apreendemos que essa manipulação pode influenciar, ideologicamente, o enunciatário, pois, na enunciação há “um sujeito, construído e

construtor, que reflete as formações discursivas, determinantes de seus próprios querereres” (Discini, 2005, p. 27).

**Palavras-chave:** manipulação; capa de livro; identidade

#### **O QUADRINHO EXPERIMENTAL DE CHRIS WARE:**

##### **UM OLHAR SEMIÓTICO SOBRE “BUILDING STORIES”**

*Clarissa Ferreira Monteiro (Mestranda - FFLCH- USP)*

Esta apresentação tem por objetivo apresentar o projeto de mestrado que se encontra atualmente em andamento, sendo seu objeto de estudo o quadrinho *Building Stories* (2012), de Chris Ware. Após o enfraquecimento dos *underground comix*, em meados dos anos 1970, surgiram novas opções na produção de HQs: os quadrinhos *new wave* (histórias curtas e autorais), *ground level* (que ficava entre o *underground* e o *mainstream*), independentes (mais próximo do *mainstream*, mas fora das grandes editoras) e os alternativos (mais autorais e complexos, com traços da rebeldia *underground* e trazendo novas experimentações gráficas e narrativas). Ware se encaixa nesta última categoria, *Building Stories* conta as histórias dos moradores de um edifício, sobre um suporte que obedece algumas das convenções das HQs, mas também as subverte: em uma caixa contendo 14 impressos, com tamanhos e formatos variados, é possível ler as histórias sem ordem definida. Aqui, uma história será analisada, tomando por base a teoria semiótica de Greimas, mais especificamente, a teoria semiótica do texto e também a teoria dos sistemas semissimbólicos. O estudo considerou este texto sincrético pelos seus aspectos verbais e gráficos. A construção da narrativa, em uma tira de papel, com quadros em ambos os lados, sem indicação de começo ou fim, permite uma leitura contínua, que pode partir de pontos distintos (portanto, um bom exemplo para conhecer a proposta da obra). No geral, a narrativa gráfica das HQs é linear, seja em tiras, revistas ou *graphic novels*. Este é o padrão do quadrinho *mainstream*, mas, em trabalhos experimentais como *Building Stories*, é comum autores forçarem os limites e convencionalidades desta mídia. Neste caso, a obra quebra com a ideia de linearidade e a história a ser apresentada permite uma leitura circular e, teoricamente, infinita. Esta possibilidade traz novos efeitos de sentido e mostra o potencial poético deste quadrinho.

**Palavras-chave:** histórias em quadrinhos; semiótica; texto sincrético; semissimbolismo

#### **O PROTAGONISMO COMO SIGNIFICAÇÃO PARA O SUJEITO**

*Daniel Carmona Leite (Doutorando - FFLCH - USP)*

Nas últimas décadas, o termo "protagonismo" tem sido amplamente mencionado no âmbito da formulação de políticas públicas para a juventude assim como nas formações realizadas junto a pessoas dessa idade. Isso acontece com força tanto no contexto brasileiro quanto fora dele, como se verifica no discurso de alguns dos principais organismos internacionais. O protagonismo juvenil designado por essas instituições é considerado uma resposta a supostos problemas que a educação formal escolar não teria sido capaz de dar conta. Tornando os jovens e adolescentes mais pró-ativos, a partir de uma concepção algo instrumental de educação, essas iniciativas esperavam alavancar o desenvolvimento dos países por meio da educação. Tal discurso, contudo, é alvo de críticas no sentido de ser mais um mecanismo de controle social, que ocultaria as reais intenções de sua realização. Estas seriam, supostamente, a perpetuação das estruturas de poder já estabelecidas na dinâmica

global. As ações propostas por iniciativas pertencentes a essa corrente deixariam de propor mudanças estruturais no funcionamento da sociedade. Reconhecidas as limitações das abordagens educativas que levam em seu bojo a marca do protagonismo no trabalho com jovens, tal noção, defendemos, mantém sua valia nas ações e reflexões que visam o desenvolvimento humano em um espectro amplo. Vemos que uma compreensão maior por parte do indivíduo a respeito do significado de suas ações pode levá-lo a uma maior satisfação pessoal assim como encaminhá-lo em direção a seus objetivos de vida. A semiótica de linha francesa tem se dedicado mais atentamente, sobretudo a partir da década de 90, a uma compreensão do processo de constituição subjetiva. Quais são os conceitos semióticos por trás do protagonismo? Será ele um fenômeno restrito a um dos níveis da significação ou será ele uma somatória de diferentes constituintes? Eis algumas das questões exploradas em nossa apresentação.

**Palavras-chave:** semiótica; narratividade; protagonismo; tensividade; sujeito

### **O CORPO, A VOZ, A PRESENÇA E O ESTILO**

*Danyllo Ferreira Leite Basso (Mestrando - FFLCH - USP)*

Esta comunicação debruçar-se-á sobre o álbum de canções *SeteVidas*, 2014, de autoria da cantora e compositora Pitty. Diz Tatit (1995) que se trata o cancionista de um malabarista: com ar de leveza e facilidade tece o duro e o doloroso. É a voz uma parte do corpo. A depender do ponto de vista (da análise), uma parte pode ser parte tal qual pode ser todo. Apoiados em Discini (2015) quando diz que a parte se revela no todo e o todo se revela na parte, pode-se dizer, então, que a voz aponta para o corpo, tal como o corpo aponta para uma voz. Ter uma voz é ter um corpo. Nesta comunicação, assim, lançar-se-á luz sobre o corpo da voz e a voz do corpo de Pitty. A voz, e então o corpo, imprime um campo de presença. Daí, ter uma voz é ter uma presença. A comunicação, então, pensará na presença do corpo da voz de Pitty. E como essa presença diz o que diz. Em outras palavras, atentar-se-á ao plano do conteúdo e ao plano da expressão, a fim de, a partir de um modo organizado e recorrente de dizer, depreender um estilo: um éthos, uma presença no mundo. O arcabouço teórico a dar voz à comunicação é o da semiótica tensiva, em que se pensará o inteligível no cotejo com o sinestésico (que acolhe o sensível) do álbum em questão. O pensamento de Bakhtin também será bem-vindo.

**Palavras-chave:** corpo; voz; presença; estilo; semiótica tensiva; Círculo de Bakhtin

### **ENUNCIÇÃO E ASPECTUALIZAÇÃO NOS ESCRITOS SAGRADOS**

*Dario de Araujo Cardoso (Doutorando - FFLCH - USP)*

Fiorin (1999) afirma que há no enunciado marcas e traços que remetem à instância da enunciação e instauram o seu sujeito. Essas marcas são chamadas de fatos enunciativos e são organizadas em três categorias: pessoa, espaço e tempo. Além da sintaxe discursiva, essas categorias são relevantes para o estudo da semântica discursiva. Juntas instauram no discurso o ator da enunciação. Greimas e Courtés (2012, p. 39, 497) apontam como procedimentos da temporalização a programação temporal, a localização temporal e a aspectualização. Esta última é responsável por transformar as funções narrativas em processos sob o olhar de um actante observador constituído como sujeito cognitivo que observa e decodifica o fazer do enunciador. Assim considerada, a aspectualização se apresenta com um devir, assume a condição de acontecimento que afeta sensivelmente o

enunciatório e se realiza em forma de tempo enunciativo (Zilberberg, 2011, p. 126). Com base nesses conceitos, demonstramos como a cena enunciativa constituída pelo prólogo do Evangelho de Lucas, ao enunciar-se como memória (VERNANT, 2002 e BERGSON, 1999), atualiza o enunciado no âmbito da extensidade, conferindo um aspecto durativo e actorializando um enunciador omnitemporal, fato decisivo na discursivização do discurso religioso, ao mesmo em que, concessivamente, o tonifica realizando-o como discurso.

**Palavras-chave:** enunciação, aspectualização, memória, discurso religioso

### **A SIGNIFICAÇÃO ATRAVÉS DO SEMISSIMBOLISMO NA PINTURA DE ROBERT OSCAR LENKIEWICZ**

*Denilson de Oliveira Moura (Graduando - FFLCH - USP)*

Este trabalho analisa a produção de sentido na pintura *The Painter with Lisa Stokes*, de 1991, do londrino Robert Oscar Lenkiewicz, nascido em 31 de dezembro de 1941 e falecido em 5 agosto de 2002, em Londres, através da teoria e metodologia da Semiótica Plástica, desenvolvida da semiótica greimasiana, especialmente por meio dos conceitos de semissimbolismo, plano de conteúdo e plano de expressão e suas homologações. Na semiótica plástica, ao estudarmos um texto pictórico, correlacionamos os planos na chamada relação semissimbólica, que acareia as categorias dos dois planos, notadamente, no nível profundo do percurso gerativo do sentido. As relações semissimbólicas permitem entender o que o texto pictórico significa e como ele significa por meio de sua estrutura revelada no elenco dos elementos expressivos comuns à pintura correlacionados ao seu conteúdo, ao seu assunto. Nossa abordagem inclui o exame do plano do conteúdo da obra, formado pelo percurso gerativo do sentido, e do plano de expressão, que na pintura, abarca dimensões relacionadas à espacialidade, à luz, à cor e à forma. Nossa análise foi baseada em uma das fortes características do pintor: o autorretrato, presente na obra que trazemos para análise semissimbólica. Semiotizaremos a composição do quadro, que demonstra a relação não canônica entre os personagens pintor autorretratado e modelo, ao lado dos símbolos imagéticos e discursivos místicos, ocultos, alquímicos, comuns nas obras de Lenkiewicz, na formulação de nossa proposta isotópica.

**Palavras-chave:** pintura; Robert Lenkiewicz; Semiótica Plástica; semissimbolismo

### **O TRÁGICO, O NOVO REALISMO E SEMISSIMBOLISMO**

*Eliane Soares De Lima (Doutora - UNIFRAN)*

Publicada em 2001, a narrativa *Eles eram muitos cavalos*, do autor brasileiro Luiz Ruffato, ainda hoje desafia a crítica por sua complexidade formal e estética, levando muitos a hesitar em classificá-la como romance. Vencedora dos prêmios de literatura APCA e Machado de Assis, a obra se apresenta – em conformidade com o que tem sido chamado de novo realismo pelos teóricos da ficção contemporânea – como um texto que, rompendo com qualquer estabilidade de ordem estrutural, desconcerta pela exploração máxima das potencialidades de convocação sensível da linguagem verbal, da fragmentação discursiva articulada à justaposição de cenas e à combinação de gêneros diversos, a partir dos quais a cidade de São Paulo aparece como protagonista, com seu cotidiano marcado por disparidades socioeconômicas radicais, por violências de toda ordem, pequenas e grandes tragédias. Em meio ao aparente “caos narrativo”, aos 70 “episódios”, ou “capítulos”, passíveis de serem tomados como independentes, delinea-se, pois, uma narração englobante, que, ao contrário do que se esperaria, institui-se predominantemente no plano da

expressão, mais do que no plano de conteúdo do enunciado. Da fragmentação discursiva, que particulariza as histórias narradas, é na dimensão textual que se institui a unidade narrativa, a perspectiva global sobre o que é narrado. O objetivo do trabalho proposto é, então, o de expor os impasses que a análise do processo de textualização da obra traz à problemática do semissimbolismo, uma vez que, tal como foram trabalhados, plano de conteúdo e plano da expressão configuram dois modos distintos de representação, dois níveis de leitura diferentes, que dialogam entre si na construção do sentido da obra como um todo.

**Palavras-chave:** textualização; semissimbolismo; acontecimento

### **ESPACIALIZAÇÃO E SENTIDO EM *INTIMIDADE*, DE EDLA VAN STEEN: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA**

*Ernani Terra (Doutor - Universidade Presbiteriana Mackenzie)*

Debruçamo-nos sobre o conto erótico *Intimidade*, de Edla Van Steen, com o objetivo de analisar a espacialização e como ela opera no sentido de trazer para o componente discursivo a axiologia /liberdade vs. dominação/ presente na estrutura profunda e assumida por sujeitos na estrutura narrativa. Para tanto, retomaram-se os estudos da sintaxe discursiva e, particularmente, a forma pela qual o espaço é instalado na narrativa. Articulou-se à análise do espaço o levantamento dos temas e de seu revestimento figurativo. A opção por trabalhar com a categoria espaço deveu-se também ao fato de esta ser, das categorias da enunciação, a menos estudada. O espaço pode sofrer descontinuidades, expressas por oposições como /alto vs. baixo/, /dentro vs. fora/. A descontinuidade espacial, particularmente na oposição /superatividade vs. inferatividade/, mostra como os sentidos do conto se constroem. As tensões se constituem no espaço e os sujeitos estão mais, ou menos adaptados ao espaço em que transitam. A metodologia empregada consistiu na segmentação do conto em função das disjunções espaciais. Para a fundamentação teórica, recorreu-se à Semiótica de linha francesa, particularmente aos estudos da sintaxe e da semântica discursivas. Os resultados obtidos mostram que as transformações do sujeito estão relacionadas a deslocamentos espaciais e que a mudança topológica, na perspectiva da tensividade, leva a uma distensão, já que os sujeitos vão de um espaço tenso e disfórico para um espaço distenso e eufórico, propício para a realização dos desejos eróticos dos sujeitos.

**Palavras-chave:** espacialização; sentido; semiótica

### **UMA LEITURA SEMIÓTICA DA OBRA**

#### **A EDUCAÇÃO DOS CINCO SENTIDOS, DE HAROLDO DE CAMPOS**

*Fernando Crespim Zorrer da Silva (Doutor - Faculdade de Letras - UFES)*

O poeta Haroldo de Campos participou de inúmeros projetos isoladamente ou com outros poetas concretistas, como Augusto de Campos e Décio Pignatari, ou, até mesmo, com críticos literários, como Boris Schnaiderman, na tradução e na análise de escritores russos. Cada livro de poemas de Haroldo de Campos representa um momento de reflexão a respeito da poesia mas também se observa o registro de um fluxo de ideias teóricas associadas ao lirismo que cada poema carrega. Desta forma, escolhemos alguns poemas do livro *A educação dos cinco sentidos* que nos permitem apontar alguns conceitos de Charles Sanders Peirce em sua obra, como ícone, índice e símbolo. O próprio poema que dá nome ao livro está repleto de repetições, de ironias e de outros elementos. O referido teórico é invocado

sob a forma 'peirce', que é escrita com letra minúscula, tirando o foco sobre a pessoa a qual remete. Neste caso, retirou o ar 'intocável do nome' e passou a ser uma palavra como qualquer outra dentro do poema, modificando o emprego de um símbolo. Ao lado de 'peirce', aparece a expressão 'proust?' (aqui também se retira a 'aura' do nome do escritor, Marcel Proust, ressaltando uma aliteração entre dois nomes de indivíduos que iniciam com a letra 'p'). Tais pensadores não nasceram no mesmo ano, mas, por suas obras, radicalizaram, um, em proporcionar um novo escopo para análise da Literatura, e, o outro, na própria escrita da Literatura. Neste poema, o poeta consegue romper com o tempo, pois ambos pensadores agora estão lado a lado. Essas são algumas das questões que analisaremos nos poemas de Haroldo de Campos.

**Palavras-chave:** Haroldo de Campos; poesia concreta; Charles Sanders Peirce

### **CAMINHO TENSIVO COMO PROPULSÃO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE:**

#### **O PÚBLICO E O PRIVADO**

*Gabriel Nicolosi Barbosa De Souza (Graduando - FFLCH - USP)*

Este trabalho discute duas hipóteses que promovem a engrenagem tensiva como propulsão da construção da identidade no corpus performático de Lady Gaga. A primeira volta-se para um antissujeito átono na busca da identidade, sendo, majoritariamente, coadjuvante do sujeito em sua aproximação identitária. Nesse caso, a cantora move-se pelo afeto e pela vontade de se afastar da categoria "público". Aqui, há certo paradoxo analítico: enquanto a própria categoria público pode ser considerada um antissujeito, é ela que promove a performance a ser desenvolvida no vídeo, sendo, então, mola propulsora da ação. Ocorre também outra hipótese, que se configura pela presença de uma contradição no percurso do sujeito: Lady Gaga, como performer, só executa um fazer graças à sua inserção na categoria "público". Ela quer libertar-se do "público", mas, coincidentemente, só consegue se construir nele. Assim, ao afastar-se da intensidade do público para aproximar-se da extensidade cotidiana da vida privada, há uma força de retração (ZILBERBERG, 2011, p. 44): ela ainda se manifesta na intensidade do espaço público performático. Nesta comunicação, demonstraremos, através da performance Paparazzi, como o sujeito se torna mais vulnerável ao espaço público e se deriva em meio aos antissujeitos. Na análise, examinaremos as figuras discursivas revestidoras do papel temático "público-privado". O auge da performance é a figura do sangue no palco. Nossa questão principal é: será que a intensidade atinge seu pico quando a vulnerabilidade da imagem privada se revela pela figura do sangue em público? Além disso, tal figura pode nos levar a outras reflexões: o que haveria de mais privado que o próprio sangue jogar em espaço físico? Essa tensão entre público e privado revela-se, pois, uma libertação realmente efetiva? Uma vez abalada a categoria privada, tendo em vista os elementos tensivos, como seria possível reconstruí-la novamente? Essas questões movem a proposição central desta comunicação.

**Palavras-chave:** semiótica tensiva; público; privado; *performance*; arte

### **SUJEITO INSUBMISSO: TENSIVIDADE ENTRE LIBERDADE E OPRESSÃO**

*Graziella Risolia Gallo (Graduanda - FFLCH - USP)*

Esta comunicação tem como objetivo uma leitura semiótica do conto de Raduan Nassar *Aí pelas três da tarde*. O conto, estruturado em um parágrafo, tematiza a insubmissão de um sujeito que busca entrar em consonância com seu objeto de valor: a liberdade. A introdução apresenta o momento histórico, que é o ano de 1972, durante o governo do General Médici.

Trata-se do auge da ditadura militar no Brasil, e explicar esse contexto permitirá discorrer sobre efeitos de sentido como a centralidade da figura discursiva da “rede” (conjunção com o desejo), que fecha a história. Utilizaremos a metodologia da semiótica francesa para propor um tipo de sujeito que se envereda pela insubmissão, tensionando-se entre liberdade e opressão (cf. ZILBERBERG, 2011), marcas tensivas de seu trajeto no enunciado do conto “Ai pelas três da tarde”, de Raduan Nassar. Na narrativa do conto, o sujeito assume o controle de seu percurso e constrói um “passo-a-passo” que mostra ao enunciatário como romper com a opressão do sistema e da sociedade: “largue tudo de repente”, “dê um largo ciao ao trabalho do dia”, “desça, sem pressa, degrau por degrau”. Essas repetições a que chamamos isotopia garantem a coerência semântica do discurso e conferem coesão ao texto. Quais seriam as marcas tensivas que perpassam o enunciado, criando então uma ilusão de verdade? Como analisar a posição de um enunciador que se coloca na posição cognitiva de detentor do saber ao afirmar ser capaz de ensinar? Seria essa outra revelação de poder? Essas e outras questões norteiam esta comunicação.

**Palavras-chave:** semiótica tensiva; sujeito; literatura; conto; liberdade; opressão

## **UMA REFLEXÃO SEMIÓTICA SOBRE A LEITURA DO EVANGELHO**

### **E A ADMISSÃO DOS VALORES CRISTÃOS PELOS SUJEITOS SOCIAIS**

*Guilherme Demarchi (Doutor - FFLCH - USP)*

O texto bíblico, especialmente o Evangelho, constitui-se como elemento essencial que baliza desde a organização do mito cristão até as ações dos sujeitos que o admitem como sagrado. Axiologia, a mitologia cristã age como destinador, isto é, exerce na narrativa social a função de fazer fazer, propondo aos sujeitos com os quais se relaciona um programa narrativo a ser executado, impondo-lhes constantemente uma sanção, à medida em que se aproximam ou se afastam do cumprimento do contrato fiduciário previamente estabelecido. Contudo, as relações que o texto bíblico estabelece com a comunidade de fé ganham complexidade à medida em que ele se afirma como veículo da “Palavra de Deus”, personalizada em Jesus, ator que, por sua vez, reivindica para si o posto de único real referente e intérprete das Escrituras (PANIER, 2009), já que a existência delas se dá em função de comunicá-lo ao mundo com o qual dialogam. Como se dissesse “eu sou a Palavra, portanto, ninguém melhor do que eu para falar de mim mesmo”, a figura de Jesus seria capaz de estabelecer com o leitor, este na função de sujeito, um contrato fiduciário, uma relação de confiança, pelo qual lhe transmitiria, pela crença, os valores axiológicos e ideológicos presentes no texto. Axiológicos por serem valores constituintes de uma visão de mundo, e ideológicos por serem valores já atualizados em um sujeito, o próprio Jesus. Porém, a divergência de interpretações, sobretudo aquelas que contrapõem leituras libertadoras a outras, fundamentalistas, indicam que a fidúcia ocorre de modo diferente nestes casos. Tentaremos, pois, mostrar que as leituras fundamentalistas do texto evangélico incidem em um deslocamento da função referencial de que trata Panier (op. cit.), valendo-se do instrumental desenvolvido por Fontanille e Zilberberg (2001), Landowski (2002, 2014) e Zilberberg (2006). A fundamentação teológica será buscada em Boff (1986), Grün (2007) e Leloup (2000).

**Palavras-chave:** semiótica; evangelho; exegese; bíblia; axiologia; ideologia

### **EXPERIMENTALISMO EM MURILO MENDES: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA**

*Guilherme Leite De Oliveira (Graduando - FFLCH - USP)*

Considerando que é um dos objetivos da teoria semiótica greimasiana a descrição da apreensão do sentido nos mais diversos tipos de texto, salientando suas particularidades estruturais, buscaremos nesta pesquisa analisar o discurso poético de poemas do livro *Convergência*, do poeta mineiro Murilo Mendes, para depreender seu modo de funcionamento que o caracteriza como objeto estético e cultural singular. Para isso, defenderemos a tese de que não se pode mais analisar a história da literatura ou mesmo de um autor com critérios rasos e puramente baseados em homogeneidades de histórias anedóticas, como geralmente se dá no caso da recepção atual dos poetas modernistas brasileiros, por exemplo. Acreditando que a análise textual, mais particularmente a semiótica, seja um potente instrumento de análise imanente, capaz de desenvolver critérios pertinentes para uma hipotética definição de tipologias do discurso poético, tomaremos como exemplo o trabalho de Murilo Mendes para ilustrarmos a independência do texto poético, enfatizando a heterogeneidade de sua obra. Nesta análise, a utilização do percurso gerativo do sentido será pertinente para demonstrarmos as diferenças constitutivas de dois regimes poéticos; o Surrealista, centrado mais em singularizar o nível do discurso, mais precisamente em relação à figurativização, e o Experimental, que busca também uma singularização do nível narrativo e do plano da expressão. Para isso, nessa comunicação analisaremos dois poemas do autor, o do livro "As Metamorfoses" será utilizado a título de demonstração de sua "fase Surrealista", a qual se costuma confundir com o todo de sua obra, logo, esse poema terá uma análise mais sumária, enquanto que o segundo, retirado do livro "Convergência", será analisado com mais contundência, pois além do que é descrito acima, também é objetivo deste trabalho defender a presença do experimentalismo no livro "Convergência" e em seus outros trabalhos, expandindo as possibilidades de leituras e interpretações de sua obra.

**Palavras-chave:** poesia; semiótica; experimentalismo; Murilo Mendes

### **O CASO DO ATOR HILLÉ: CORPO, IDENTIDADE E FORMA DE VIDA**

*Gustavo Henrique Rodrigues de Castro (Graduando - UNESP - Assis)*

O presente trabalho tem como objetivo divulgar os resultados parciais de análise oriundos da pesquisa: "Forma de vida dramática e construção da identidade em 'A obscena senhora D'", cujo objetivo principal visa à análise da construção identitária do ator Hillé, personagem principal da narrativa de Hilda Hilst. As hipóteses a serem discutidas nessa comunicação são três: (i) acreditamos que o ator Hillé empreende uma espécie de busca por sua identidade ao longo da narrativa e lança mão, dentre outros procedimentos, (ii) da rearticulação da função semiótica. Por meio disso, o ator estabelece uma nova forma de relação com o mundo, em sua dimensão sensível e inteligível, de modo a construir sentidos particulares que confrontam sua dimensão ética (inovadora e emergente) com a dimensão moral (coletiva e pré-estabelecida). Por fim, (iii) a sedimentação progressiva dos procedimentos discursivos culminará no que chamamos de "forma de vida dramática", um comportamento reconhecível e observável: é justamente por se oferecer a um observador, uma espécie de público ou plateia, que o gesto de Hillé se torna dramático. Para dar cabo das hipóteses, laçaremos mão dos trabalhos de Jaques Fontanille acerca do papel do "corpo" na semiose, bem como dos seus estudos mais recentes sobre as "formas de vida".

**Palavras-chave:** ator; enunciação; forma de vida; Hilda Hilst; identidade; semiótica francesa

## **DOS VALORES ESSENCIAIS: ANÁLISE DE “A TARTARUGA”**

*Jéssica Cristina Celestino (Mestre - UNIFRAN)*

Este trabalho, que faz parte de nossa dissertação de mestrado, tem por objeto de análise o poema “A tartaruga” do livro *Tratado geral das grandezas do ínfimo*, publicado em 2006, do poeta pantaneiro, Manoel de Barros. O texto revela um sujeito poético que se volta para o tema da valorização de elementos do universo natural e elementos do universo cultural, e, também se destaca por apresentar uma inventividade linguística presente em seu fazer poético. Analisaremos o poema a partir do referencial teórico da semiótica francesa, valendo-nos principalmente do percurso gerativo de sentido, bem como o conceito de semissimbolismo em que observaremos as relações de homologia entre categorias da expressão e do conteúdo do texto. Nosso objetivo é apreender as estratégias enunciativas utilizadas pelo poeta em seu fazer poético. Dessa forma, utilizaremos a noção de texto como objeto de significação, - para a apreensão dos efeitos de sentidos construídos nos textos a partir de sua estruturação interna, - e como objeto de comunicação entre enunciador e enunciatário. Percebemos que, no texto, o enunciador reflete sobre os valores culturais em comparação com os valores naturais. No nível fundamental, do percurso gerativo de sentido, identificamos como oposição semântica: lentidão versus velocidade que organiza e revelam os traços mínimos de sentido no qual o texto foi construído. Desse modo, reconhecemos figuras como, por exemplo: “tartaruga” e “lesma”, constituintes do universo natural, em contraste com as figuras: “Forde 22”, “asa-dura”, “máquina avoadora”, que se referem ao universo da cultura. Assim, o enunciador, aborda temas como o modo de vida do homem moderno que se caracteriza como - apressado: “Não atinei até agora por que é preciso andar tão/ depressa”, “A gente só chega ao fim quando o fim chega!/ Então para que atropelar?”.

**Palavras-chave:** Manoel de Barros; poesia; semiótica; semissimbolismo

## **A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NA ARTICULAÇÃO SINCRÉTICA**

### **DOS ENUNCIADOS DAS REDAÇÕES DO ENEM**

*José Bernardo De Azevedo Junior (Mestrando - PUC-SP)*

À luz dos estudos da enunciação sincrética na perspectiva da semiótica de linhagem francesa, a proposta deste artigo é discorrer sobre os efeitos de sentido que emergem do sincretismo de linguagens, ou seja, os elementos instalados no texto – palavras e imagens – em dada topologia do formato do impresso que, ao interagirem entre si, proporcionam ao leitor a apreensão e construção do sentido dos enunciados das redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O corpus de análise é constituído pelos enunciados da prova de redação do ano de 2013, tomado aqui neste artigo aleatoriamente entre as edições de 2009 a 2015. O objetivo geral é identificar os valores sociais exigidos pelo MEC e a compreensão dos mecanismos dos enunciados sincréticos instalados nos textos motivadores que compõem a proposta de redação por meio do arcabouço da teoria semiótica discursiva. Constituem esse alicerce teórico a semiótica como teoria da significação proposta por Algirdas Julien Greimas, complementada pelas edificações da sociosemiótica de Eric Landowski. Para análise do sincretismo e da plástica do corpus a base será dada pelas contribuições de Jean Marie Floch e de Ana Claudia de Oliveira. Na esteira da intertextualidade estão os estudos dos semioticistas Norma Discini e José Luiz Fiorin. Pretende-se, assim, demonstrar como esses textos exigem uma abordagem, simultaneamente, da linguagem verbo-visual-espacial.

**Palavras-chave:** prova de redação do ENEM; sincretismo de linguagens; enunciação global; figuratividade

#### **A SUBLIMAÇÃO SIMBÓLICA ACTANCIAL**

*Jose da Silva Matos Maia (Graduando - FFLCH - USP)*

Essa proposta de comunicação tem a intenção informar a respeito da minha pesquisa sobre a análise das interações entre os sujeitos actanciais no jogo relacional do percurso gerativo, buscando extrair possíveis informações subliminares, desses encontros, como reflexos simbólicos dessa comunicação. Essas emissões seriam sinalizações subliminares, como gestos, signos, expressões, etc, que informariam desejos e intensões inconscientes, ou conscientes, mas projetados nas entrelinhas dessas inter-relações como agentes da intensificação da ação e intenção dos actantes e sobretudo do destinatário, gerando uma sublimação paralela comunicacional, na condução do percurso, o que interfere diretamente em suas competências e modalidades para um resultado de sanção. Pois elas se alocam ao longo do processo, nos detalhes específicos de cada interação ou numa dinâmica desses actantes, tendo em vista sempre uma reminiscência ou perspectiva projetiva, de maneira que podem ser vistas como laterais ao centro motriz da ação, no entanto, a hipótese é que, na verdade essa suspensão de sentido simbólico gerado funcionaria mesmo como o centro axial, se realizando como uma negociação valorativa dinâmica na interação actancial no plano dos afetos no bojo da semiótica das paixões. Intermediação simbólica entre as modalidades por espelhamento reflexivo das intensões superpostas e sobrepostas inconscientes no jogo desses encontros de atrito e de contato. Em um primeiro momento o programa da pesquisa projeta analisar dois trechos de filmes que, conseguiram, nas cenas específicas, reproduzir essa sublimação relacional actante, gerando um efeito em suspensão cênica na imagem, que parece se deslocar da dinâmica linear do filme. Os dois filmes em questão, são eles: *Permanência*, filme brasileiro do diretor Leonardo Lacca, gênero: drama; e *O Sexto Sentido*, filme americano escrito e dirigido pelo diretor indiano M. Night Shyamalan, gênero: horror-psicológico.

**Palavras-chave:** figuratividade; tensividade; patemização; paixões; sublimação

#### **A POÉTICA EXPERIMENTAL DE ALBERTO PIMENTA**

*Lais Akemi Munhoz De Souza (Graduanda - FFLCH - USP)*

A apresentação abrangerá uma visão geral do meu projeto de pesquisa para iniciação científica, que trata da face experimentalista do autor português Alberto Pimenta em seu primeiro livro, intitulado *O labirintodonte*. Para tal análise, será utilizado como base teórica a semiótica greimasiana. O início da obra do autor se insere em um contexto histórico de ditadura, mais propriamente do salazarismo. Em oposição a este regime no país, surgiram três vertentes literárias: o surrealismo, o neoclassicismo e o experimentalismo. Esta prática literária sobre a qual dissertarei é caracterizada pela quebra das estruturas linguísticas do poema, pela experimentação com a forma. Se opõe, por exemplo, ao surrealismo, que manipula o conteúdo figurativo do texto, como explicitam os próprios poetas desta vertente. Dentro da tradição experimentalista, o autor em questão se apresenta na transição entre a primeira e segunda geração. A primeira geração se restringe à experimentação com o texto escrito, sendo desenvolvida em livros e periódicos. A segunda geração extrapola o fenômeno para outras áreas da arte, como as artes plásticas e cênicas. O objeto de análise de minha

pesquisa, por ser o primeiro livro da obra de Pimenta, se insere nos padrões da primeira geração. É importante ressaltar, porém, que este autor foi o primeiro a desenvolver o experimentalismo performático em Portugal, além do verbal. Após o desenvolvimento dos conceitos aqui introduzidos, apresentarei um enfoque no livro estudado. A partir da seleção e análise semiótica de um poema, ilustrarei o fenômeno do experimentalismo e as características principais da poética do autor.

**Palavras-chave:** semiótica; experimentalismo; poesia contemporânea; literatura portuguesa

### **“NO MEIO DO CAMINHO”: EM TORNO DA NOÇÃO DE RITMO**

*Leonardo da Silva (Doutorando - Universidade Federal Fluminense)*

E. Benveniste (2005) resgata o sentido etimológico do vocábulo ritmo, do grego *ῥυθμός*, em latim *rhythmus*, cuja acepção se aproxima das ideias de forma (distintiva), figura (configuração) proporcionada, disposição (ordem e/ou disposição das formas). Para E. Paund (2013), ritmo é “forma recortada no tempo”. Este autor se refere à linearidade da linguagem verbal e às configurações de duração silábicas – originais e impostas –, embora não se afaste do pensamento musical. Em J. M. Wisnik (1989), a noção de ritmo aparece, em relação à música, como “a forma do movimento ou a forma em movimento”. A semiótica tensiva (ZILBERBERG, 2010) entende o ritmo como produto da regência da tonicidade (subdimensão da intensidade ao lado do andamento) sobre a temporalidade (subdimensão da extensidade ao lado da espacialidade). A partir dessas considerações sobre o conceito de ritmo, propomos uma leitura do poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Nele um tema se desdobra reiterado, como na fuga musical. A reiteração preserva a memória ao passo que, paulatinamente, produz um aumento de intensidade, uma diferença na repetição, posto que as formas se movimentam e se alteram, engendram o ritmo como diferença.

**Palavras-chave:** Carlos Drummond de Andrade; poesia; ritmo; semiótica; percepção; performance.

### **A NOÇÃO DO TEXTO NA SEMIÓTICA**

*Letícia Moraes Lima (Doutoranda - FFLCH - USP)*

A pesquisa delineada neste trabalho pretende investigar a noção de “texto” na semiótica discursiva, tendo em vista os desenvolvimentos mais atuais dessa ciência da significação. Uma vez que a teoria semiótica tem se aberto às análises-objetos, tais como as práticas sociais e individuais, vem-se delineando uma reivindicação, cada vez mais marcada, no sentido de se pensar o texto no horizonte mais largo das ciências da cultura, o que pede a retomada das bases da teoria, para que se possam discutir os desenvolvimentos mais recentes à luz de seus princípios formuladores. Para tanto recorreremos a leitura de obras consideradas fundamentais para a existência do projeto semiótico, principalmente, de Hjelmslev e Greimas, além de outros semioticistas que contribuíram nessa fase. Por outro lado, também se faz necessária uma leitura de Zilberberg, Fontanille e Landowski, semioticistas contemporâneos, que lideram “vertentes” conhecidas no quadro da semiótica, com o objetivo de compreender como a noção de texto vem sendo concebida nos trabalhos mais atuais. Ademais, julga-se oportuno recorrer, por vezes, aos trabalhos de alguns outros teóricos das ciências humanas, tais como Roland Barthes, Umberto Eco e François Rastier, que podem contribuir para as discussões sobre o que é o texto e a textualidade. Portanto, o

corpus será composto de obras, artigos e de entrevistas publicadas, que tragam contribuições significativas à questão do texto. Os procedimentos metodológicos da pesquisa dizem respeito à análise linguístico-discursiva dos dados, lançando mão, sobretudo, dos postulados da vertente tensiva da teoria semiótica. Entendemos que discutir a noção de texto, dentro da semiótica, possibilita a compreensão do percurso construído pelos semioticistas até o momento presente e as possíveis mudanças na forma de conceber o que é um texto, termo que recebe diversas acepções – das mais estritamente linguísticas às mais amplas – em variadas teorias textuais ou discursivas.

**Palavras-chave:** semiótica; textualidade; Hjelmslev; Greimas

### **O PAPEL DE CONDILLAC (1715-1780) NAS ORIGENS DA SEMIÓTICA**

*Lourenço Fernandes Neto e Silva (Doutorando - FFLCH - Filosofia - USP)*

O pensamento de Étienne Bonnot de Condillac tem como um de seus conceitos centrais a noção de signo. É a esta função de significação que o abade atribui, já em sua primeira obra, “o princípio único de tudo o que concerne o entendimento humano”. Esta comunicação tem por objetivo apresentar em linhas gerais de seu pensamento e busca seguir inicialmente as trilhas de suas fontes conceituais históricas. Situado em meio à efervescência cultural, intelectual e política do iluminismo francês, a “metafísica” de Condillac, como o próprio autor se refere às sua filosofia, toma fontes díspares para compor uma teoria geral dos empregos dos signos, considerados em suas origens e funções. As teses do abade serão muito influentes para seus contemporâneos, inclusive para o projeto da *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert, cujo modelo de concatenação dos artigos em reenvios mútuos fornece-nos, segundo Eco, um passo importante no desenvolvimento da semiótica contemporânea. A importância da concepção condillaquiana de signo para os enciclopedistas é bem estabelecida ao menos desde o trabalho de Auroux sobre o tema. É possível compreender que, em meio aos debates da época a que nos referimos, dê-se a constituição mesma da semiótica como campo de conhecimento, ao lado de tantos outros campos reconhecidamente plasmados nesse período, como a antropologia ou a economia. Seguindo ainda os rastros de como a influência de Condillac chega indiretamente, mas de forma clara, para a semiótica atual, pretendemos contribuir para um diálogo entre esta e o campo da história das ideias.

**Palavras-chave:** história das ideias; Encyclopédie; Condillac

### **NEM TODO NADA É UM NADA IGUAL: A CEGUEIRA QUE É BRANCA**

*Lucas Calil Guimarães Silva (Doutorando - Universidade Federal Fluminense; FGV)*

Logo ao princípio do romance “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago (1995), um motorista assustado se descobre cego, mergulhado em um “mar de leite”. Pouco depois, essa completa brancura de visão se alastra como epidemia inexplicável, fazendo com que cegos e não cegos sejam separados – e a sociedade entra em colapso. Esta pesquisa parte de estudo de doutoramento sobre a escuridão, analisa a construção figurativa da cegueira branca no romance de Saramago e as estratégias de plano de expressão da adaptação cinematográfica do cineasta brasileiro Fernando Meirelles, homônima, de 2008 (em inglês, *Blindness*). Parte-se da hipótese de que, ao contrário da construção dominante, na semiosfera da cultura ocidental (FONTANILLE, 2015), da cegueira como preta, o “mar de leite” de Saramago figurativiza um estado não civilizatório, oposto em relação

semissimbólica (policromia x monocromia) à civilização de múltiplas cores e formas, potencializada pelo dom da visão. E, na essência desta oposição cromática, considera-se o atributo natural do branco como passível de preenchimento, enquanto o preto absorve quaisquer cores – reflexão inclusive já desenvolvida por Greimas em *Da imperfeição* (2002). Este “nada” branco, portanto, se opõe ao “nada” preto, usual e canônico, porque se configura como começo, princípio – os cegos de Saramago retornam a hábitos instintivos quando isolados –, enquanto a escuridão preta representa o fim.

**Palavras-chave:** literatura; cinema; formas de vida; semiosfera; semissimbolismo

### **SEMIÓTICA E LITERATURA: O ESTILO DE JOSÉ SARAMAGO**

*Lucas Porto De Queiroz (Mestrando- FFLCH - USP)*

A partir do conceito semiótico de estilo, tal como proposto por Discini (2015), bem como a partir das categorias tensivas (ZILBERBERG, 2006, 2011) e discursivas (GREIMAS, 1966, 1975, 1980), fica alicerçada nossa pesquisa, respaldada então numa estilística discursiva de viés semiótico, para o que poremos em cotejo analítico duas cenas do romance *A caverna* (2000), de José Saramago. Do interior dos enunciados, emerge o ator a enunciação (o *éthos*) mediante seus dois perfis, que, contrastantes, compõem a função "estilo": o perfil social, que aponta para um ator da enunciação mais afeito a atos judicativos, pontuais, o que configura o sujeito do agir; e o perfil pático, que sustenta um enunciador menos pontual e mais durativo, mais dinâmico e menos estático. Nesse sentido, as duas cenas extraídas do romance, embora privilegiem ora um, ora outro perfil, nos dão pistas para o argumento principal que nos guia: o ator saramaguiano tem predileção - muito mais que por uma dessas visadas de mundo - pelo trânsito insaciável entre ambas. Assim, quando se sobressai o ator da enunciação que avalia, sanciona o espetáculo descrito, num gesto característico do perfil social, potencializa-se aquele outro, sensível, afetado pelo mundo de que faz parte; do mesmo modo, quando se salienta o enunciador que desacelera a maneira como se volta para os objetos descritos e, por isso, se torna mais sensível ao que o cerca, ainda assim, temos a presença do viés descontínuo do enunciador, sancionando e interrompendo aquela voz que durava um tanto mais. O romance talvez sugira, ao fim e ao cabo, algo previsto pela semiótica e avalizado por Tatit (2010, p. 85): "o que dura (continuidade) tende a cessar (parada) e o que cessa tende a recobrar o fluxo (parada da parada) e assim por diante.". Eis o que queremos pôr à prova.

**Palavras-chave:** semiótica; literatura; estilo; José Saramago

### **O EXERCÍCIO E O ACONTECIMENTO EM VÍDEOS EDUCATIVOS DE MATEMÁTICA**

*Lucia Passafaro Peres (Mestranda - FFLCH - USP)*

Procurou-se verificar neste trabalho a presença dos discursos do exercício e do acontecimento em dois vídeos educativos disponíveis na internet sobre o Teorema de Pitágoras e como esses discursos podem influenciar na maneira como o conteúdo é comunicado ao enunciatário. Os vídeos analisados são “Prova visual do teorema de Pitágoras”, de 8m52s, da organização Khan Academy, e “Pitágoras na Prática”, de 2m53s, uma produção do Instituto Ciência Hoje (ICH). Os conceitos de exercício e acontecimento utilizados neste trabalho são baseados na semiótica tensiva, desenvolvida por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. O acontecimento seria a integração dos modos "sobrevir", "apreensão" e "concessão", e o exercício a integração dos modos "conseguir", "focalização"

e "implicação". Para identificar esses modos nos discursos analisados, foram observadas marcas da enunciação no enunciado, andamento e temporalidade e outros aspectos, considerando sempre os vídeos como um enunciado sincrético. A partir dessa análise, foi possível identificar uma predominância da extensidade ou da intensidade nos discursos apresentados, as quais influenciam, por sua vez, o modo como o espectador apreende o conteúdo: de forma mais racional ou mais sensível. Percebeu-se que o vídeo da Khan Academy, revelando um predomínio da extensidade, tende a acionar o sujeito mais racionalmente. Já no vídeo do ICH, em que predomina a intensidade, o sujeito pode ser acionado mais sensorialmente.

**Palavras-chave:** semiótica; educação; vídeo educativo; exercício; acontecimento

#### **O SENSÍVEL E O INTELIGÍVEL NAS MEMÓRIAS EM**

#### **VERMELHO AMARGO, DE BARTOLMEU CAMPOS DE QUEIRÓS**

*Luiz Henrique Pereira (Mestrando - UNIFRAN)*

O presente trabalho apresenta um recorte de nossa pesquisa de mestrado intitulada "leitura semiótica das memórias em *Vermelho Amargo*, de Bartolomeu Campos de Queirós". *Vermelho Amargo* (2011) é uma premiada novela autobiográfica em prosa poética que analisamos com base no referencial teórico da Semiótica de linha francesa. Nosso objetivo geral é observar o grau de envolvimento sensível e inteligível que o narrador estabelece com aquilo que rememora. Nossa hipótese central é de que há na narrativa uma ênfase no envolvimento sensível, ou seja, as memórias, em grande parte, são sentidas como memórias acontecimento pelo narrador, o que se daria devido ao trabalho estético encontrado na obra em questão. Lançaremos mão de elementos do percurso gerativo de sentido, o conceito tensivo de acontecimento e o modelo teórico-metodológico de análise do discurso autobiográfico proposto por Mariana Luz Pessoa de Barros (2015). Observaremos o envolvimento do narrador com suas memórias da infância, seu percurso narrativo e patêmico como sujeito do enunciado, que sofre com a perda precoce da mãe e com o convívio com sua madrasta, o qual ele sente ser marcado pela violência. Observaremos ainda a exaustividade figurativa e o emprego farto de figuras de linguagem que conferem à obra seu caráter poético.

**Palavras-chave:** semiótica francesa; memória; acontecimento; memória do acontecido

#### **ANÁLISE DAS MARCAS DA NARRATIVIDADE NA OBRA FÍLMICA SHREK**

*Marcelo Nascimento Feitosa (Mestrando - Universidade Federal do Acre)*

O presente artigo tem por objetivo analisar as marcas da narratividade presentes na obra fílmica *Shrek*, lançado em 22 de junho de 2001, do gênero Animação, sob a direção de Andrew Adamson e Vicky Jensen com duração de 1h29m. Esta obra fornece elementos necessários para a compreensão das mudanças de estados presentes nos textos narrativos, que comumente denomina-se narratividade e constitui-se em um dos níveis de estruturação do sentido do texto narrativo. O referencial teórico que embasa nossa análise recebe valiosas contribuições de Fiorin (2003), Barthes (2009), Genette (2009). Ademais, a análise ora proposta se constitui em um material de apoio sobre os estudos da estrutura narrativa, que visa a qualificar a compreensão leitora dos alunos sobre este aspecto da representação textual de cunho mais abstrato, constituindo-se um fator importante na composição dos textos narrativos. Esta análise, afinal, é constituída de uma análise crítica do filme, onde se

leva em consideração as fases que possibilitam compreender a evolução fílmica a partir dos enunciados de estado e enunciados de ação, marcas peculiares das grandes narrativas, presentes na referida obra cinematográfica considerada como clássico dos desenhos infantis. Dessa forma, o presente trabalho destaca a contribuição do cinema para a valorização dos elementos estruturais da narrativa.

**Palavras-chave:** literatura; prosa; narratividade; cinema; estrutura

### **SEMIÓTICA E IDENTIDADE: O DISCURSO URBANO DE MARCELO YUCA**

*Marcos Neves Fonseca (Mestrando - Universidade Federal do Acre)*

O trabalho com análise textual preconiza o estudo sobre a formação indentitária do sujeito, o qual terá, nesse contexto de análise, a oportunidade de compreender e fortalecer o sentimento de pertença, associado não só aos traços culturais, mas também às relações de poder, que se estabelecem no campo político do qual fazem parte todos os sujeitos. Sendo assim, é possível compreender a identidade como um processo de construção social, dotado de fontes de significados e de experiências. Diante disso, o referido estudo apresenta, consoante à semiótica francesa, uma análise de três canções do compositor urbano Marcelo Yuca. Com base em autores como Barros, Bertrand, Fiorin, Greimas e Límon, os textos selecionados serão compreendidos à luz da teoria dos níveis da linguagem: o fundamental, com oposições abstratas e categorias tímicas; o narrativo, com as mudanças de estado e as categorias modais: o dever, o querer, o saber, o poder e o fazer; e, por fim, o discursivo, o mais próximo da manifestação textual, com as categorias pessoa-tempo-espaço e o uso de temas e figuras. O objetivo deste escopo analítico é possibilitar um estudo relacional entre a compreensão, com maior clareza, do assunto discutido nas canções e o aprofundamento das estratégias utilizadas pelo autor na enunciação. Dessa forma, em uma relação interacional e dialógica, o sujeito se apropria de instrumentos linguísticos para, no meio social, exercer com autossuficiência o protagonismo da própria história.

**Palavras-chave:** Semiótica; Canções; Discurso; Identidade.

### **DOS GÊNEROS ÀS PRÁTICAS: UM ESTUDO SEMIÓTICO DA COBERTURA**

#### **JORNALÍSTICA DAS 'JORNADAS DE JUNHO'**

*Marcos Rogério Martins Costa (Doutorando - FFLCH - USP)*

Em junho de 2013, ocorrem as manifestações populares, inicialmente, contra o aumento das tarifas de transporte público na cidade de São Paulo, organizadas pelo Movimento Passe Livre (MPL), e, depois, elas se alastraram por todo o país, sendo consideradas a maior mobilização popular do período de redemocratização brasileiro. Esse fenômeno ficou conhecido como as “Jornadas de Junho”. Destaca-se que, quando os casos de truculência policial se difundiram pelas redes sociais da internet, a grande imprensa, composta pelos veículos de comunicação de massa mais tradicionais da cultura brasileira (jornal, rádio e TV), mudou discursivamente seu posicionamento: antes, irredutivelmente contra os insurgentes; em seguida, mais favoráveis às manifestações. A partir do arsenal teórico-metodológico da semiótica francesa (GREIMAS; COURTÉS, 2008; FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001) e da filosofia bakhtiniana (BAKHTIN, 2010; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009), este estudo objetiva descrever o que, como e por que o fenômeno das “Jornadas de Junho” causou esse desestabelecimento axiológico na ideologia da grande imprensa. Para isso, comparamos a construção do ator do enunciado “manifestante” nos editoriais dos jornais *Estado de São*

*Paulo e Folha de São Paulo*, publicados em 13 e 21 de junho de 2013. Com o exame dos níveis do percurso gerativo do sentido e das categorias do plano da expressão, depreendemos que as coerções do gênero (BAKHTIN, 2006) estão relacionadas às práticas semióticas (FONTANILLE, 2008) convencionadas pela e na esfera de produção, circulação e recepção dos textos jornalísticos. Como resultado parcial, constatamos que a esfera jornalística, por não ser isenta de intencionalidade, nem neutra ou caótica, remodelou seus discursos de modo a “orquestrar” os ditos e os dizeres de seu texto: relegou as vozes dissonantes ao silêncio, e as vozes convergentes, por sua vez, foram euforizadas. Com efeito, isso ficou patente na análise do ator do enunciado que muito refletiu e pouco refratou o posicionamento do ator da enunciação.

**Palavras-chave:** semiótica; editorial; ator; voz

### **UM ESTUDO SEMIÓTICO DE *THE COUPLE IN THE CAGE: A GUATINAUI ODYSSEY***

*Maria Vitória Laurindo Siviero (Mestranda - FFLCH - USP)*

Essa apresentação propõe uma análise da performance *The Couple in the Cage: A Guatinaui Odyssey*, realizada no ano de 1992, por Guillermo Gomez-Peña e Coco Fusco. Os dois artistas latino-americanos se vestiram como estereótipos de indígenas, trancaram-se em uma jaula de ouro e passaram três dias dentro de museus da Europa, EUA e México, compondo parte dos acervos. Os visitantes do museu podiam vê-los realizando ações cotidianas da contemporaneidade ocidental, como mexer em *laptops* ou assistir televisão e dançar *street dance*. Enquanto o público os observava, os guardas do museu forneciam informações enciclopédicas igualmente fictícias sobre os costumes exóticos e as tradições culturais dessa suposta sociedade guatinaui. Essa análise visa a explorar os dispositivos do discurso na obra em questão, através de uma semiótica de orientação greimasiana. A performance resgata a imagem dos zoológicos humanos, um elemento sombrio suprimido da memória cultural do ocidente, mas que, no entanto, ilustra a construção do pensamento europeu e americano a respeito das demais culturas. Essa investigação procura chamar atenção para a relação entre evento artístico e o espaço museológico dentro do qual a performance se desenvolve, mostrando que o evento assimila o espaço do museu para criticar o imaginário racista europeu e americano, propondo uma reflexão social sobre as ideias colonialistas que ainda permeiam a sociedade ocidental contemporânea.

**Palavras-chave:** semiótica; arte; performance

### **“CASAMENTO VERMELHO”: NARRATIVAS E A CONCESSÃO EM *GAME OF THRONES***

*Mariana de Souza Coutinho (Doutoranda - Universidade Federal Fluminense )*

A série televisiva *Game of Thrones* é conhecida por suas estratégias concessivas, a construção de efeitos de sentido de acontecimento e por uma acentuada demanda sensorial do enunciatário. Nesse trabalho, buscamos analisar o episódio considerado como o mais impactante da série, o nono da terceira temporada, "The Rains of Castamere", que ficou conhecido como "O Casamento Vermelho". Estabelecemos comparação com o livro base para o seriado, *A Tormenta de Espadas*, terceiro de *As Crônicas de Gelo e Fogo*, de George R. R. Martin. Nossa análise prioriza conceitos da abordagem tensiva da semiótica, preconizada por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille. Propomos um desdobramento para o conceito de concessão dentro dos programas narrativos, de forma que possa ser pensada uma gradação. Tomamos por base a teia narrativa proposta por Zilberberg (2011), que apresenta

um quadro associando a conjunção e a disjunção com a implicação e a concessão e as relações entre programas conjuntivos e disjuntivos e seus contraprogramas. A partir desse quadro, que já pensa as narrativas de uma forma vetorial, propomos uma gradação concessiva do desdobramento narrativo mais implicativo e desacelerado ao mais concessivo e acelerado. Aplicamos esse modelo às narrativas do “Casamento Vermelho”, observando, assim, como se constrói a concessão nesse texto do ponto de vista narrativo.

**Palavras-chave:** *Game of Thrones*; concessão; narrativa

### **O GÊNERO CONTO DE FADAS EM DUAS PERSPECTIVAS DO CONTO “CINDERELA”**

*Mariane Pires Maciel e Sousa (Mestranda - Universidade Cruzeiro do Sul)*

O conto de fadas é um gênero textual que está presente em nossa memória discursiva. Desde a infância, ouvimos essas histórias contadas desde os nossos ancestrais e até hoje são significativas para a nossa formação (CORSO; CORSO, 2006). O conto “Cinderela” é um dos mais conhecidos, principalmente entre as meninas e garotas, que, de algum modo, sonham com a chegada do seu príncipe encantado que as libertará de seus problemas e aborrecimentos. Mas nem sempre foi assim: esse conto, depois de ter sido escrito por Charles Perrault (séc. XVII) num modo bem gracioso, no qual Cinderela é um excesso de bondade e beleza, perdoa suas irmãs e leva-as para o castelo; ganhou outra versão bem mais realista, feita pelos irmãos Grimm (sécs. XVIII e XIX), cujo final não é “feliz” para todas as personagens. Nessa versão, Cinderela não perdoa suas irmãs, e elas são bicadas nos olhos por pássaros, ficando cegas. Com base nas duas versões do conto, faremos uma análise comparativa, partindo da linha teórica de Jean Michel Adam (2011) no que se refere à teoria de gênero, relativa aos contos de fadas, estrutura, estilo e tematização. Este trabalho, vinculado ao Grupo de Pesquisa Estudos Estilísticos, do Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul, possui como fundamentação teórica: quanto ao gênero memória discursiva, Adam (2011), Maingueneau (2008 e 2013), Corso (2006); e quanto ao corpus, Grimm (2014) e Tatar (2004) com as versões de Cinderela.

**Palavras-chave:** gêneros textuais; contos de fadas; Cinderela

### **ARTICULAÇÕES INTERSEMIÓTICAS NO ENUNCIADO SINCRÉTICO**

*Mário Sérgio Teodoro da Silva Junior (Mestrando - UNESP - Araraquara)*

A semiótica discursiva tem se dedicado ao estudo de enunciados midiáticos, que são fenômenos sincréticos, isto é, que mobilizam mais de uma linguagem em sua constituição. Apesar do frutífero avanço, a produção científica baseia-se ainda em análises de enunciados isolados, tomados como ocorrências únicas de uma enunciação sincrética, carecendo, ainda, de uma proposta de teoria geral do sincretismo como semiótica autônoma. Assim, nesta comunicação, exploramos, no âmbito teórico, as possibilidades de articulação entre diferentes linguagens em enunciados sincréticos, a que temos nos dedicado no trabalho de mestrado “O estilo Disney de cantar histórias: uma abordagem semiótica”. Com base nos avanços das semióticas standard, sincrética, tensiva e fontanilliana, tomamos os desenhos animados da Walt Disney e depreendemos sua organização textual. Partindo do pressuposto de que o conteúdo de um enunciado sincrético é unificado e integral e não partitivo entre as linguagens, as relações intersemióticas devem ser do nível da expressão. Mediante a identificação das unidades da expressão (femas) exploramos a rede de interdependências entre elas constituída e o modo como o conteúdo se constrói a partir da expressão.

Pudemos discriminar cinco linguagens no enunciado de filme animado: a verbal, a musical, a plástica, a animatorial e a cinematográfica, e encontrar seus respectivos níveis de pertinência de expressão e conteúdo. Também encontramos três articulações entre as linguagens: a ancoragem, a conotação e a identificação de sentido de expressão, que ocorrem por meio de semissimbolização total ou parcial e de semiose. Além disso, observamos uma relação do tipo função/funtivo entre as linguagens, ora mostrando-se regidas, ora regentes.

**Palavras-chave:** sincretismo; plano da expressão; relações intersemióticas

#### **ANÁLISE DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS:**

##### **DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA**

*Michele Lucia Moreira Barbosa (Mestranda - Universidade Cruzeiro do Sul)*

O presente artigo, recorte de uma pesquisa de mestrado, analisará a tradução de um poema em Língua Brasileira de Sinais, Libras, que é uma língua espaço-visual. Segundo Quadros (2008, p. 46), “As línguas de sinais apresentam-se numa modalidade diferente das línguas orais; são línguas espaço visuais, ou seja a realização dessas línguas não é estabelecida através dos canais oral-auditivos, mas, por meio da visão e da utilização do espaço”. A obra “Pintor de A à Z” foi composta por um autor surdo, Nelson Pimenta. Será utilizado o conceito de Jakobson para a tradução que consiste nas traduções interlingual, intralingual e intersemiótica, essas traduções se realizam mediante processos em que o intérprete recebe o poema na língua de partida (Libras) e traduz para língua de chegada (Língua Portuguesa). Nesse artigo, a tradução intersemiótica terá especial relevância uma vez que “trata-se de redescobrir que a ideia original de signo não se fundava na igualdade, na correlação fixa estabelecida pelo código, na equivalência, entre expressão e conteúdo, mas na inferência, na interpretação, na dinâmica da semiose.” (ECO, 1984, p. 13). Discorrerei sobre o processo de significação observando aspectos referentes aos recursos de classificação das línguas de sinais, por meio desse recurso obtemos alterações morfológicas nos sinais, alterando seu significado, que não é estático, mas passível de interpretações, ele é expressivo e dinâmico.

**Palavras-chave:** poesia; Língua Brasileira de Sinais; semiótica; Língua Portuguesa

#### **ANÁLISE SEMIÓTICA DOS PERCURSOS HISTÓRICOS DA NONA SINFONIA DE BEETHOVEN**

*Mônica Albiero Costa (Mestranda - FFLCH - USP)*

Esta proposta de trabalho tem como objetivo analisar a utilização do quarto movimento da *Nona Sinfonia* de Beethoven enquanto tema e hino dos mais variados fatos históricos da humanidade. Comumente conhecido como “Hino à Alegria”, o quarto movimento da *Nona sinfonia* conta com uma porção cantada na qual Beethoven adaptou o poema “Ode à Alegria” (“*An die Freude*”), de Friedrich von Schiller, para ser utilizado com a melodia. Um intervalo temporal de algumas décadas separa um e outro, datando o poema de Schiller do ano de 1785 e a sinfonia, de não antes de 1824 em sua forma acabada. Sabe-se que a composição de Beethoven conheceria um destino extraordinário, vindo a tornar-se a mais célebre de suas obras sinfônicas, incensada pelo público e pela crítica, adotada por numerosas instituições e executada em inúmeras ocasiões de solenidade e festa; no final das contas, consagrou-se no correr dos anos como uma das mais importantes composições musicais de toda a tradição ocidental. Focalizando esse grande clássico, o trabalho visa a analisar semioticamente os percursos históricos pelos quais a composição passou, tais como:

tema oficial da União Europeia; tema de celebração do aniversário de 25 anos da queda do Muro de Berlim; hino tocado para a Alemanha Oriental e para a Alemanha Ocidental, quando ambas participavam juntas das competições de Jogos Olímpicos e, ainda no mundo esportivo, hino oficial da Copa Libertadores da América, desde 2005.

**Palavras-chave:** Beethoven; semiótica; *Nona sinfonia*; percurso histórico

### **REFLEXÕES SOBRE “GENI E O ZEPELIM”, DE CHICO BUARQUE**

*Murillo Clementino de Araujo (Mestrando - FFLCH - USP)*

Originalmente concebida como uma das canções da *Ópera do Malandro*, encenada pela primeira vez em 1978, “Geni e o Zepelim”, de Chico Buarque, alcançou enorme popularidade no Brasil. A canção narra a história de Genival, uma travesti que é persuadida pelos habitantes de sua cidade a dormir com o comandante do zepelim, que ameaça explodir tudo caso não consiga o que deseja. Na letra da canção, a construção de Geni como personagem estigmatizada e marginalizada socialmente ocorre por meio de três procedimentos fundamentais: a instauração do papel temático-figurativo da prostituta, a delegação de vozes dos atores do enunciado e a configuração dos arranjos temporais. Do ponto de vista do nível discursivo do texto, a enunciação é responsável por organizar as categorias de pessoa, tempo e espaço (BENVENISTE, 1974), estabelecendo um jogo de vozes entre o narrador e os interlocutores, uma alternância entre os sistemas temporais enunciativo e enuncivo (FIORIN, 2007), bem como uma enumeração dos diversos lugares frequentados pelas personagens. No nível narrativo, o comandante do zepelim é o destinador que manipula a cidade por intimidação, que, por sua vez, realiza uma manipulação de segundo grau sobre Geni, instigando-a a passar uma noite com o homem. Assim, a performance sexual da travesti, que antes da chegada do zepelim era julgada negativamente pela cidade, passa a receber uma sanção positiva. No entanto, assim que o comandante vai embora, Geni volta a ser humilhada, demonstrando que o seu contrato narrativo com a cidade era da ordem da ilusão, o que gera, em última instância, um efeito de sentido de denúncia da hipocrisia social. Desse modo, levando-se em consideração os valores tensivos (ZILBERBERG, 2007), a prática sexual de Geni com os diversos personagens da cidade pertence à ordem do exercício, enquanto a noite com o comandante do zepelim é caracterizada como um acontecimento.

**Palavras-chave:** semiótica; canção; gênero; Chico Buarque; “Geni e o Zepelim”

### **SEMIOTIZAÇÃO DO EVENTO ESTÉSICO EM *NINFOMANÍACA*, DE LARS VON TRIER**

*Natália Cipolaro Guirado (Doutoranda - FFLCH - USP)*

Nesta apresentação será abordada a semiotização do evento estésico no filme *Ninfomaníaca*, de Lars von Trier. Segundo a teoria tensiva de Zilberberg, em *Razão e poética do sentido* (2006), a respeito das continuidades e descontinuidades, a experiência estética constituiria uma parada na continuação da narrativa. Procuraremos abordar, neste trabalho, a missividade e o acontecimento, conforme postulou Zilberberg. Sabe-se que, para o autor, a estesia está diretamente relacionada ao conceito semiótico de acontecimento na narratividade e, dessa maneira, com seus desdobramentos na missividade. Com isso, procuraremos relacionar tais conceitos às proposições de anassemiose e catassemiose do Grupo  $\mu$ , processos complementares entre si para a construção da significação expostos em *Principia Semiotica - Aux sources du sens* (2015), os quais serão utilizados para investigação

do conceito semiótico da estesia. Considerando que o Grupo  $\mu$  em seus estudos promoveu o renascimento da retórica na segunda metade do século XX, seus integrantes realizaram um projeto científico conjunto, sendo que cada membro possuía formação acadêmica diferenciada. Logo, o estruturalismo coloca-se como ponto em comum para as reflexões propostas, em uma convergência entre a linguística estrutural saussureana, a semiótica greimasiana e a retórica clássica. Ilustraremos a estesia por meio da análise de uma cena no filme *Ninfomaníaca II* (2013), de Lars von Trier, tendo em vista o arcabouço teórico eleito.

**Palavras-chave:** semiótica; cinema; estesia

### **UMA LEITURA DE PONTOS DE VISTA SEMIÓTICOS DA GRAVURA DE MARCELO GRASSMANN**

*Oswaldo Guimarães Barbosa (Mestrando - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)*

O artista Marcelo Grassmann (1925 - 2013) foi um importante gravador, desenhista, ilustrador e professor brasileiro. Desde a década de quarenta, quando iniciou sua carreira, realizou uma vasta produção, principalmente desenhos e gravuras. Ele sempre despertou curiosidade tanto pela qualidade técnica de seu trabalho (pois foi um grande experimentador, principalmente das técnicas de gravura artística), quanto pelo seu estilo único. Sua temática é inconfundível para os pesquisadores, artistas e apreciadores de arte; um mundo repleto de seres antropomorfos, cavaleiros e damas atônitas, animais misteriosos e objetos simbólicos cujas convenções se perderam e que por isso emanam mistério. Esta comunicação oral de artigo pretende analisar uma única gravura, com o objetivo de lançar luz a algumas características importantes que podem trazer um suporte para o entendimento da obra de Grassmann como um todo, e em suas características gerais e determinantes para a identificação do estilo do artista. Para esta análise será utilizado o aporte teórico da fenomenologia e da gramática especulativa da teoria geral dos signos de C. S. Peirce, considerando a gravura um signo em relação a seus fundamentos, seus objetos e interpretantes. A aplicação da semiótica peirceana será por via de uma solução traçada pela autora Lucia Santaella no livro *Semiótica Aplicada* lançado no ano de 2005, em que a análise dos signos é determinada pelo que a autora chamou de pontos de vista semióticos.

**Palavras-chave:** tricotomias; arte; linguagem

### **UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR DO GAME UNCHARTED 3**

*Patrícia Margarida Farias Coelho (Doutora - UNISA)*

Com o grande desenvolvimento da internet apareceram e se consolidaram diferentes tipos de jogos digitais, dentre eles nos interessa estudar o *game* de console *Uncharted 3*. O primeiro jogo foi criado em 2007 e um de seus diferenciais é que não há um herói literalmente. Esse anti-herói chama-se Nathan Drake e possui caracteres bem peculiares, por exemplo, seu objetivo era buscar tesouros e não necessariamente ajudar a humanidade. Nosso intento é examinar as peculiaridades que constroem discursivamente a identidade deste jogo, em especial seu anti-herói. Para a fundamentação teórica deste trabalho interdisciplinar – respeitando a epistemologia de cada disciplina teórica posta a dialogar –, usaremos as reflexões de Huizinga (2001) e Caillois (2001) sobre os aspectos lúdicos encontrados do jogo e as pesquisas da semiótica discursiva, principalmente, sobre os estudos de Greimas (2007) acerca do jogo. A pesquisa tem o objetivo de analisar algumas cenas do jogo para compreender como o jogo digital se concretiza como uma linguagem sincrética (verbo-visual-sonora) (OLIVEIRA, 2008). Esse exame nos permitirá depreender os aspectos

lúdicos existentes em nossa cultura e em nossa sociedade. A metodologia a ser utilizada será a teórico-aplicativa, isto é, desenvolveremos nossas hipóteses teóricas a partir dos resultados da análise do corpus em estudo. Os resultados parciais deste estudo apontam que, a partir da experiência lúdica vivenciada pelo jogador, as figuras selecionadas por ele para compor a narrativa do *game* materializam os elementos e as estruturas simbólicas pertencentes à sociedade, à cultura e à formação humana.

**Palavras-chave:** interdisciplinar; jogo digital; semiótica discursiva; sociedade

### **A NOÇÃO DE “SENSÍVEL” EM GREIMAS: UM PERCURSO HISTORIOGRÁFICO**

*Patricia Veronica Moreira (Doutoranda - UNESP - Araraquara)*

No decorrer de sua história, a semiótica discursiva, preconizada por A. J. Greimas e seus colaboradores, passou frequentemente por mudanças teórico-metodológicas, ainda que tenha mantido, em grande medida, a sua unidade. Em estudos mais recentes, a semiótica retomou a existência para dar conta do sujeito em narrativas mais complexas, buscando na perspectiva fenomenológica merleau-pontiana a percepção, o que possibilitou a articulação entre o sensível e o inteligível na apreensão do sentido, e, ao mesmo tempo, tornando-se relevante para a teoria semiótica. Dessa forma, mostraremos nesta comunicação a emergência do conceito “sensível” ao longo da obra do precursor da semiótica do discurso, A. J. Greimas, e, portanto, sua permanência nos estudos semióticos. Selecionamos como recorte para uma primeira análise os seguintes textos: “L’actualité du sassurisme”, publicado em 1956, *Sémantique structurale*, publicado em 1966, *Du sens*, publicado em 1970, *Maupassant: la sémiotique du texte. Exercices pratiques*, publicado em 1976 e *De l'imperfection*, publicado em 1987. Destacamos neles a presença fenomenológica e os conceitos (hipônimos) que circunscrevem o “sensível” (hiperônimo), tais como corpo (proprioceptividade, exteroceptividade e interoceptividade) e campo de presença (visada e apreensão). Recuperamos a espessura teórica desses trabalhos pelo viés dos princípios historiográficos de contextualização, imanência, adequação e influência de K. Koerner (1996, 2014), os parâmetros de cobertura, perspectiva e profundidade e os tipos de componentes heurístico, hermenêutico e reconstrução-sistemática, de P. Swiggers (2009, 2015). Finalmente, poderemos estabelecer um desdobramento inicial do “sensível” na semiótica francesa.

**Palavras-chave:** historiografia linguística; semiótica francesa; A. J. Greimas

### **ESTRATÉGIAS DA ENUNCIÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DE UM SUJEITO INSURGENTE NO POEMA “EXTRAIR”, DE ARNALDO ANTUNES**

*Paula Martins de Souza (Doutora - FFLCH - USP)*

Em “extrair”, de Arnaldo Antunes, há uma grande distância interposta entre os PNs do narrador e do ator “eu”, ainda que sejam sincréticos. Essa distância espraia-se de tal modo pelo poema que repercute na disposição dos versos. O narrador inicia o poema anunciando a ação de seu PN: “extrair”. Entretanto, para que o narratário conheça seu objeto, “a vida”, tem de esperar por onze longos versos que constituem quase a totalidade do poema. Com esse recurso, o narrador aproxima o narratário da vivência do ator “eu”, fadado a cumprir as longas etapas de um cotidiano maquinal à “espera do inesperado”. Esta comunicação tem por objetivo desvelar o modo como tal estratégia da enunciação é capaz de criar um afastamento suficiente entre o narrador e o ator, a ponto de permitir que o enunciatário

assista ao desdobramento do ator “eu” e sua insurgência por relação aos “próprios” valores. O poema, composto por dezenove versos, apresenta os valores iniciais do “eu” em praticamente toda a sua extensão, seguidos de um acontecimento – a aceleração de um ônibus – que coloca tais valores em xeque, exigindo uma reavaliação.

**Palavras-chave:** enunciação; sujeito; acontecimento

#### **A CONSTRUÇÃO VISUAL DO SABOR NO RAIO GOURMETIZANTE:**

##### **EFEITOS SINESTÉSICOS EM POSTS DE GASTRONOMIA NO INSTAGRAM**

*Paulo Jefferson Pereira Barreto (Mestrando - Universidade Federal do Ceará)*

Considerando a noção de texto em seu sentido amplo, ou como conjunto significante, este trabalho pretende analisar os efeitos de sentido construídos a partir de diferentes estratégias mobilizadas em textos sincréticos, tendo como base postagens veiculadas em páginas de gastronomia na rede social Instagram. Recorre-se, então, à teoria semiótica discursiva, proposta pelo semioticista Algirdas Julien Greimas, especialmente no tocante aos seus desdobramentos teóricos mais recentes, na perspectiva da semiótica plástica e aos seus progressos analíticos no exame da articulação entre expressão e conteúdo. A discussão deve se centrar nos conceitos de sinestesia, sincretismo, polissensorialidade e semissymbolismo, e nas categorias plásticas, eidéticas, topológicas e cromáticas, tal qual propõe Floch. Para a análise, foram selecionadas duas publicações, veiculadas em datas diferentes do primeiro semestre de 2016. Ambas publicadas no perfil do Portal Sabores, site especializado em dicas gastronômicas na cidade de Fortaleza-CE. Uma análise prévia aponta para o uso de estratégias que buscam promover o contato sensível com o enunciatário, despertando-lhe, pela visualidade, o sabor dos alimentos e fazendo-o como que comer com os olhos. Isso parece ocorrer a partir de diferentes procedimentos: das sinestesias, que simulam a experiência sensível; da polissensorializante, que reforça os efeitos dessa experiência sensível nos textos; e dos movimentos breantes, cuja finalidade é gerar efeitos de distanciamento ou de aproximação entre os planos do enunciado e da enunciação. Quais desses procedimentos atuam com mais eficácia na persuasão do enunciatário e como eles estão organizados nas publicações selecionadas é o que pretendemos averiguar com este estudo.

**Palavras-chave:** semiótica discursiva; textos sincréticos; efeitos de sentido

#### **MÚSICA, CONHECIMENTO COLATERAL E REALIDADE NA SEMIÓTICA PEIRCEANA:**

##### **QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO, DE MODEST MUSSORGSKY**

*Pedro Taam (Mestrando - PUC-SP)*

O presente trabalho discute três questões principais: (1) *Como uma tradução pode funcionar como chave para o conhecimento da realidade?* Tendo como mote a obra *Quadros de uma exposição*, de Modest Mussorgsky, que será discutida em diálogo com o texto *A tarefa do tradutor* de Walter Benjamin e com a semiótica peirceana, demonstraremos que a tradução funciona como forma de acesso à realidade na medida em que revela facetas antes ocultas do objeto dinâmico. (2) *Como o conhecimento colateral contribui para a formação de interpretantes e a multiplicação dos signos?* Analisaremos intersemioses entre a obra *Quadros de uma exposição* (incluindo os títulos das peças que a compõem) e aquilo que se enquadra no conceito peirceano de *conhecimento colateral* (os quadros de Viktor Hartmann, dados biográficos do compositor, dados socioculturais do contexto em que a obra foi

composta e o próprio texto musical). Pretendemos mostrar que, quando justapostos, obra e conhecimento colateral terminam por produzir novos signos ao trazerem à superfície elementos que, embora presentes na obra em si, não podem ser acessados sem o conhecimento colateral. (3) *Como os signos icônicos, por só admitirem intérpretes remáticos, podem terminar por criar uma dada realidade?* Por meio de uma reflexão sobre o status ontológico da possibilidade em Peirce, bem como sua relação com os conceitos de *Realidade* e *Existência* em sua filosofia, discutiremos uma possível coautoria do intérprete-fruidor nos processos artísticos, que acontece por meio de um processo essencialmente oposto ao descrito na questão anterior.

**Palavras-chave:** Peirce; Walter Benjamin; Mussorgsky; semiótica da música

**A OCUPAÇÃO DO COMPLEXO DO ALEMÃO NOS QUADRINHOS DO JORNAL *EXTRA*:  
UMA ANÁLISE DE "O FIM" COMO TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA**

*Raiane Nogueira Gama (Doutoranda - Universidade Federal Fluminense)*

A multiplicidade de mídias existentes hoje fomenta o aparecimento de uma profusão de adaptações de obras para diferentes modos de circulação e de penetração. Em meio a esse cenário e à atual discussão sobre o futuro do jornalismo – motivada, sobretudo, pela crise que vive a mídia impressa diante do avanço da era digital –, as reportagens em quadrinhos despontam como uma nova proposta de engajamento com os leitores. A fim de propor um estudo acerca dessa recente semiótica-objeto, este trabalho analisa a revista em quadrinhos "O Fim - O dia em que a bandidagem do Rio perdeu a fama de valente", publicada pelo jornal carioca *Extra*, em 24 de novembro de 2011, um ano após a ocupação do Complexo do Alemão pelas forças de segurança do Estado do Rio de Janeiro. Tomamos o jornalismo em quadrinhos (JQ) como uma tradução intersemiótica, conceito introduzido por Jakobson (1969) e desenvolvido em bases peirceanas por Plaza (2003), que, com a semiótica francesa, ganha novos desdobramentos. Ancorados nessa perspectiva teórico-metodológica, examinamos como e em que medida os efeitos de sentido construídos e as estratégias enunciativas adotadas na linguagem de partida são transpostos para a linguagem de chegada. Mais especificamente, investigamos como se estabelece a relação entre o factual e o ficcional no JQ. Que efeitos de sentido e apelos sensíveis resultam da passagem da linguagem jornalística para a quadrinística, a primeira canonicamente marcada pela veiculação de conteúdos factuais e pelo privilégio à objetividade, e a segunda, por conteúdos ficcionais e por um grau maior de subjetividade? Verificamos a hipótese de que o JQ busca construir um simulacro de aproximação ao discurso jornalístico tradicional, com a preservação do projeto enunciativo da primeira enunciação. Essa manutenção faz-se necessária para a criação de um efeito de sentido de credibilidade em relação às informações veiculadas.

**Palavras-chave:** quadrinhos; tradução intersemiótica; semiótica francesa; jornal *Extra*

**FORMA(S) DE VIDA DO ATOR "HOMEM DO LAR" NA AUTOBIOGRAFIA**

***MACHO DO SÉCULO XXI: O EXECUTIVO QUE VIROU DONA DE CASA. E ACABOU GOSTANDO***

*Raíssa Medici de Oliveira (Doutoranda - UNESP - Araraquara)*

Apoiando-se no referencial teórico-metodológico da semiótica francesa, especificamente no que diz respeito aos clássicos procedimentos de semântica e sintaxe discursiva, objetiva-se

investigar como se dá a construção do ator “homem do lar” na autobiografia *Macho do Século XXI: O executivo que virou dona de casa. E acabou gostando* (2013), de Claudio Henrique dos Santos, bem como da(s) forma(s) de vida a ele atribuída(s). Justifica-se a escolha uma vez que o livro obteve, desde sua recente publicação, um grande destaque tanto na imprensa escrita quanto na televisiva, tendo sido um elemento importante em debates conduzidos em torno das questões de igualdade de gênero, dentro e fora do âmbito executivo-empresarial. Investigam-se, desse modo, as práticas e os papéis desempenhados/assumidos por esse ator, que enfrenta coerções de todo tipo (física, simbólica, moral) ao longo do processo de construção de sua identidade. Nessa investigação, busca-se compreender como, por meio das operações da práxis enunciativa, contrastam-se os valores da moral social com os valores provenientes de uma ética pessoal, a qual coloca, diante do enunciatário, novas maneiras de “ser homem”. Busca-se, por fim, verificar quais as formas de vida conformadas nesse embate de valores. Para conduzir o trabalho, apoia-se nas recentes pesquisas em torno da noção de forma de vida, tomada emprestada a Ludwig Wittgenstein e introduzida, em semiótica, por Algirdas Julien Greimas. A pesquisa fundamenta-se, assim, nos escritos greimasianos, mas também nos desdobramentos realizados, dentre outros, por Jacques Fontanille. Acredita-se, enfim, poder contribuir tanto com o desenvolvimento desse conceito no âmbito da semiótica francesa quanto com o estudo das culturas, em especial a brasileira.

**Palavras-chave:** ator “homem do lar”; forma de vida; cultura brasileira; semiótica francesa

#### **ENTRE FORMAS DE VIDA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO CONTO “A FESTA”**

*Renata Cristina Duarte (Doutoranda - UNESP - Araraquara)*

O presente trabalho tem como corpus de análise o conto “A Festa” presente no livro *Amálgama* do autor brasileiro contemporâneo Rubem Fonseca. No conto citado, observa-se a construção do ator José que, enquanto sujeito do nível narrativo, executa um fazer, o de relatar a história em que rememora sua presença em uma festa. Concomitante à sua narrativa, por meio da qual José dá a conhecer fatos que transcorreram ao longo da festa, tal sujeito levanta reflexões acerca desses eventos sociais e das pessoas que frequentam tais reuniões. Em meio ao seu relato, o ator José revela que esteve presente em tal evento na condição de penetra, pois, como ele mesmo afirma, possuía interesses e para atingi-los deveria seduzir a anfitriã. Assim, esse ator na presença dos demais convidados delineia o perfil de um homem distinto, mas no espaço privado ele revela seu verdadeiro ser ao realizar uma performance que surpreende e causa espanto ao enunciatário-leitor. Objetiva-se, pois, analisar a forma de vida, a maneira de ser desse ator, a qual se apresenta segmentada entre o ser e o parecer. A hipótese é de que, no espaço do coletivo, esse ator sustenta uma forma de vida determinada pela moral social, todavia, no espaço privado, ele realiza uma performance fundamentada em sua ética pessoal, a qual pode ser considerada como um acontecimento, na perspectiva tensiva, no entanto, na esfera da enunciação. Para proceder à análise, utiliza-se o aparato teórico-metodológico da semiótica francesa, especificamente os conceitos de “forma de vida” desenvolvidos inicialmente por Algirdas Julien Greimas e Jacques Fontanille, bem como os estudos de Claude Zilberberg no tocante à noção de “acontecimento”.

**Palavras-chave:** semiótica francesa; formas de vida; acontecimento; Rubem Fonseca

## **AS DEBREAGENS E EMBREAGENS DE TEMPO EM TEXTOS EM LIBRAS**

*Renata Lúcia Moreira (Doutora - FFLCH - USP)*

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição da temporalização em língua de sinais brasileira (libras), no âmbito da teoria semiótica de linha francesa. A proposta deste estudo foi levantar todas as formas como a libras expressa o presente, o passado e o futuro em seus discursos, descrevendo, assim, o que Greimas & Courtés (2012) denominam como sendo a localização temporal em um texto e os efeitos de sentido da instauração do tempo, em seis textos narrativos da língua. Os estudos sobre as línguas de sinais, como os de Liddell (2003), de Finau (2004), de Johnston & Schembri (2007), de Sinte (2013), têm apontado que, nas línguas sinalizadas, não há marcas morfológicas de flexão de tempo em seus verbos, mas que há outros elementos gramaticais e discursivos envolvidos na construção das relações temporais no interior de seus textos, como gestos manuais (os itens lexicais dicionarizados que têm função de advérbio, como “hoje”, “ontem”, “amanhã” etc.), e outros gestos não manuais, como movimentos do tronco, localização das mãos e direção do olhar do sinalizador, que não são específicos de tempo. Este estudo toma como base para a análise o trabalho realizado por Fiorin (2002) no português, para apresentar uma descrição dos mecanismos de instauração e organização do sistema temporal de cada um dos textos selecionados (as debreagens e embreagens), mostrando como foram marcados o MR (momento de referência) e os diferentes momentos que compõem essas histórias.

As análises feitas mostram que a marcação do tempo é feita por itens lexicais de tempo dicionarizados, por meio de debreagens enunciativas e enuncivas, e, em outros casos, quando não há uma marca temporal específica, por meio de uma embreagem heterocategórica, que permite uma neutralização das categorias da enunciação (pessoa, espaço, tempo).

**Palavras-chave:** Libras; enunciação; tempo; debreagens; embreagens; gestos

## **ERNST JANDL, POETA LINGUISTA: ESTUDO E TRADUÇÃO DE QUATRO POEMAS**

*Rodrigo Bravo Silva (Graduando- FFLCH - USP)*

Este trabalho tem por objetivo analisar, através de dispositivos das ciências linguísticas e da semiologia de orientação saussureana, quatro composições do poeta austríaco Ernst Jandl (1925-2000), um dos precursores da poesia concreta e experimental pós-Modernas. Ricamente influenciado pelas vanguardas Modernas, como o dadaísmo e a poesia sonora, Jandl apresenta uma poesia capaz de nos conduzir a reflexões profundas sobre aspectos específicos das linguagens verbais em praticamente todos os seus níveis (isto é, fonológico, morfológico, semântico, sintático, etc.), sobretudo da língua alemã, em que compôs suas obras. Deste modo, resta também como objetivo deste trabalho expandir os sentidos de leitura e o alcance destas reflexões a partir da reunião dos campos da linguística e da crítica literária, cuja reconciliação foi mais do que recomendada pelo linguista Roman Jakobson. Ao término de cada seção, uma tradução em língua portuguesa para cada poema estudado será proposta, valendo-se da adaptação, tanto lexical quanto métrica e prosódica, dos mesmos critérios que nortearam as análises aqui dispostas. Busca-se, por fim, com estas traduções, explicitar a aplicabilidade empírica das ferramentas da semiótica no estudo da poesia, bem como contribuir indiretamente com a tese da arbitrariedade do signo concebido através de uma perspectiva imanente, conforme proposta por Ferdinand de Saussure.

**Palavras-chave:** semiótica; linguística; poesia experimental; Ernst Jandl

### **SEMIÓTICA DA CONTINUIDADE NA ARTE PICTÓRICA: ENTRE RUPTURA ÁTONA E TÔNICA**

*Saulo N. Schwartzmann (Doutorando - FFLCH - USP)*

Tendo em vista o percurso da arte da pintura ocidental, a proposta desta comunicação é considerar, com base na metodologia da semiótica francesa, uma gramática tensiva que rege as obras de ruptura e uma gramática que rege as obras de continuidade, estando, assim, as artes plásticas pictóricas entre uma arte, dita de vanguarda, e outra que chamo aqui de retaguarda. Seria, pois, uma continuidade de rupturas aparentes? Antoine Compagnon (2014, p. 9) inicia suas argumentações sobre a “tradição moderna”, afirmando que tais rupturas modernas correspondem a uma negação, a princípio, do estatuto da arte vigente, para, em segundo lugar, afirmar sugerir a negação da negação (da ruptura) (cf. ZILBERBERG, 2011). O paradoxo de rupturas e continuidades revela uma tensão entre contrários. Se o moderno é, pois, numa primeira visada, a negação da tradição, como é que tal negação reiterada do status da arte pode configurar-se numa tradição? Seria, então, uma retórica da ruptura que sustenta os discursos das rupturas aparentes? Nos exames e nas análises dos textos pictóricos, verificaremos, como exemplo deste trabalho, se se trata de uma ruptura ou de tradição retórica ou, ainda, se na técnica pictórica também se verificam, de fato, tais tendências. Constituem objeto de nossa apresentação, para efeito de demonstração, Picasso e Velázquez. Observar esses variados objetos nos fez pensar na suposição de duas gramáticas: (1) a de ruptura e (2) a de continuidade, o que nos levou a alguns questionamentos.

**Palavras-chave:** semiótica tensiva; artes plásticas, pintura; história da arte

### **OPERAÇÃO SEMIÓTICA DE NATURALIZAÇÃO: TENSIVIDADE ENTRE NATUREZA E CULTURA**

*Stefano Alfarelos Facchetti (Graduando - FFLCH - USP)*

Esta comunicação tem como objetivo analisar, a partir do plano discursivo, a operação semiótica de naturalização construída pelo enunciador, o artista Alexander McQueen. Quais seriam as características de uma nova espécie simulada por ele nos enunciados de seus desfiles? É a partir da representação figurativa, bem como pela enunciação, que investigaremos os efeitos de sentido na manifestação dos textos de desfiles. Buscaremos, ainda, mostrar como esses efeitos de sentido, este ideal de uma nova espécie, conseguem ser atribuídos e apresentados somente por meio das roupas e de pequenos detalhes atribuídos à passarela, não necessitando de informações alheias para uma profunda compreensão. Além disso, nossa outra proposta é compreender que valores o enunciador artista visa a estabelecer com essa naturalização. Buscaremos, pois, no âmbito discursivo, os aspectos, identificando como tais efeitos de sentido são construídos dentro do percurso gerativo e como esta espécie é apresentada para o enunciatário, utilizando diferentes meios e materiais, a fim de vivificar o plano da expressão da prática do desfile. O ser híbrido (mestiço) está claramente visível e compreensível na obra, observado a partir do fornecimento das características visuais da coleção. Investigar, assim, as ambições e inspirações do enunciador (o artista) em relação à obra e como se dá a função semiótica (as relações entre expressão e conteúdo) no seu enunciado é uma das tarefas primordiais desta comunicação.

**Palavras-chave:** semiótica tensiva; naturalização; culturalização; moda; arte

**SRA. DALLOWAY E AS HORAS: ANÁLISE COMPARATIVA DE  
DUAS ADAPTAÇÕES DO ROMANCE *Mrs. Dalloway*, DE VIRGINIA WOOLF**

*Taís de Oliveira (Mestre - FFLCH - USP)*

A partir do protocolo desenvolvido pelo LabS (Laboratório de Semiótica) da UFF (Universidade Federal Fluminense) para a análise de traduções intersemióticas visando o cotejamento entre textos adaptados e seus originais, analisamos os filmes *Sra. Dalloway* (Marleen Gorris, 1997) e *As Horas* (Stephen Daldry, 2002) em relação ao texto que lhes precedeu – o romance *Mrs. Dalloway* (WOOLF, 1925) – com vistas a compará-los, buscando entender os mecanismos utilizados em cada um desses textos adaptados. Passamos, para tanto, pelo percurso gerativo de sentido, comparando os percursos narrativos, as figuras e os temas, a construção das personagens e as oposições de base, chegando às estratégias enunciativas e de montagem do texto fílmico, tratando de questões próprias a esta linguagem (cortes, transição entre cenas, uso de *voice-over* e *flashbacks* etc.). Nosso trabalho também aborda a questão da fidelidade, bastante discutida no âmbito das pesquisas em tradução. Discutimos o papel das citações para a construção de tal efeito e levantamos a questão “Fiel a quê?”, trazendo os desenvolvimentos de Fontanille (2015) sobre as Formas de Vida, para discutir o tamanho do original. Finalmente, concluímos este trabalho com a discussão da aparente fidelidade superior do filme *Sra. Dalloway* e com o levantamento das características que fazem com que *As Horas* pareça menos fiel, questionando tal aparência e demonstrando como, mesmo ao mudar o momento histórico em que a história se passa, ainda carrega os traços fundamentais da obra de Virginia Woolf.

**Palavras-chave:** tradução intersemiótica; adaptação; percurso gerativo do sentido

**A CONSTRUÇÃO DO ATOR PASTOR EM *O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO*,  
DE JOSÉ SARAMAGO: UMA LEITURA SEMIÓTICA**

*Tárcia Caires Saad (Mestranda - UNIFRAN)*

Esta comunicação analisa a obra *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, de José Saramago, a partir do referencial teórico da semiótica francesa. Nesta apresentação, observaremos a construção do ator Pastor, antropônimo do Diabo, na obra, observando seus papéis actanciais, temáticos e patêmicos e as relações contratuais e polêmicas que se estabelecem entre ele e o ator Jesus Cristo. Em nossa pesquisa analisamos o modo como o enunciador opera a desconstrução do discurso mítico-cristão e o reconstrói por meio do discurso literário, observando aspectos do discurso bíblico que o enunciador contesta. Nesta comunicação, escolhemos especialmente uma cena para analisar o modo como se constrói na obra o ator Pastor em sua relação com Cristo. Utilizaremos aspectos da semiótica da ação e da semiótica das paixões, assim como a noção de intertextualidade. A cena que elegemos é aquela em que Jesus vai para o mar, numa barca, para refletir acerca de sua origem divina e de seu destino e convive com Deus e, em seguida, com Pastor. Cristo, como sujeito destinatário, sofre tentativa de manipulação por Pastor, destinador, que o leva a questionar os desígnios de Deus. Tal manipulação não é bem-sucedida, pois, apesar de Cristo parecer querer mudar seu próprio destino, não o pode fazer, o que lhe causa um tumulto modal, gerando efeitos de sentido passionais, como angústia e opressão.

**Palavras-chave:** semiótica francesa; ator; relações polêmico-contratuais

## **O EXPERIMENTALISMO NA LITERATURA BRASILEIRA À LUZ DA SEMIÓTICA**

*Tatiana Cristina Carlotti (Doutoranda - FFLCH - USP)*

Esta apresentação terá como objetivo introduzir a nossa pesquisa de doutorado a ser desenvolvida a partir do segundo semestre de 2016. O estudo visa a estabelecer um panorama do experimentalismo na prosa brasileira, a partir da captura do *modus operandi* que caracteriza o experimentalismo realizado por autores já consagrados pelo cânone: Machado de Assis (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*), João Guimarães Rosa (*Grande Sertão: Veredas*) e Oswald de Andrade (*Serafim Ponte Grande*); e autores contemporâneos, pouco conhecidos pelo grande público e, até mesmo, pelo público acadêmico: José Agrippino de Paula (*PanAmérica*) e Ignácio de Loyola Brandão (*Zero*). Uma vez que a crítica literária não dispõe de ferramentas suficientes para a análise do processo de composição desse experimentalismo, buscou-se os dispositivos da semiótica greimasiana e da semiologia de orientação saussuriana. A pesquisa discutirá, também, a hipótese de que o experimentalismo estabelece o cânone na literatura, a partir da construção de novos paradigmas na produção literária. A título de explicitar a presença desses aspectos experimentais e seu funcionamento na constituição do percurso gerativo do sentido, a apresentação terá como foco uma breve análise dos níveis narrativo e figurativo realizado por José Agrippino de Paula, em *PanAmérica*, obra na qual se depreende um delírio figurativo.

**Palavras-chave:** experimentalismo; prosa contemporânea; semiótica greimasiana

## **A FUNÇÃO CULTURAL DOS HINOS PATRIÓTICOS BRASILEIROS**

### **NA FORMAÇÃO E NA MANUTENÇÃO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL**

*Thaís Borba Ribeiro Rodrigues (Mestranda - UNESP - Araraquara)*

Nesta comunicação trataremos os hinos patrióticos brasileiros como canções que (re)afirmam a identidade nacional e funcionam como símbolo, condensando sentidos e discursos em uma dada cultura. Considerando que no Brasil existem diferentes hinos para simbolizar a nação, os estados e os municípios, selecionamos os hinos pátrios que representam cada um desses segmentos, a fim de realizar um estudo comparativo. São eles: o Hino Nacional Brasileiro e o Hino à Bandeira, representando os nacionais, o Hino do estado de São Paulo (estadual), e os hinos municipais de Araraquara (local da pesquisa) e de São Carlos. No território brasileiro existe grande variedade de hinos pátrios que se integram na cultura nacional para simbolizar não somente a nação, mas também os estados e os municípios. Essa peculiaridade gera a problemática deste estudo, já que a exaltação nacionalista não se restringe a um hino específico, o nacional, mas se faz presente por meio de diferentes vozes e formatos, emergindo nos discursos dos demais hinos pátrios existentes no país. As temáticas e as figurativizações existentes nas letras remetem sempre a reafirmação do sentimento nacionalista, reforçando, dialogicamente, os discursos do hino nacional. Os aspectos socioculturais que envolvem a circulação dessas canções também serão discutidos, pois determinam a intensidade de adesão e a identidade que o discurso é capaz de promover entre os enunciatários (cidadãos). Portanto, utilizando o referencial teórico da semiótica discursiva de base francesa, pretende-se desenvolver a questão da identidade, levando em consideração como as figuras e os temas relacionam-se para gerar a identificação do enunciatário com o discurso do hino e se atuam efetivamente na formação e na manutenção da identidade nacional brasileira.

**Palavras-chave:** hinos pátrios; gênero; estilo; identidade

### **ESTUDO DO PROCESSO DE SEMIOSE NA POESIA EXPERIMENTAL DE ANA HATHERLY**

*Valéria Nassif Domingues (Graduanda - FFLCH - USP)*

O objetivo desta comunicação é apresentar um estudo sobre a Poesia Experimental Portuguesa de Ana Hatherly sob a perspectiva da semiótica de linha francesa desenvolvida por Greimas. Este faz parte dos estudos conduzidos no grupo de Estudos em Poéticas Experimentais, sob a orientação do professor Antônio Vicente Pietroforte. O experimentalismo surgiu em Portugal, na segunda metade do século XX, do encontro da poesia concreta com a poesia visual, e foi uma das tendências do vanguardismo literário. Ana Hatherly foi uma das poucas mulheres a fazer parte do grupo de poetas experimentais portugueses e a única a fazer parte da primeira geração. Atuou não somente na produção experimental como também na defesa dessa arte. Em seu trabalho poético, segundo a própria autora, o experimentalismo tem por objetivo tentar produzir novas formas de praticar poesia através de uma atitude experimental. Sua poesia é caracterizada por experimentos nos níveis linguísticos de excelência: o fonético, o morfológico, o sintático e o semântico; e também por experimentos plásticos, cujo foco, aqui, será dado aos que ocorrem no espaço da folha. Será feita, então, uma análise do poema "Litote" do livro *Anagramático*, presente em seu segundo capítulo, "A Detergência Morosa", através da teoria semiótica visual desenvolvida por Jean-Marie Floch, para que o poema seja analisado em todos os aspectos em que é trabalhado.

**Palavras-chave:** poesia experimental; poesia portuguesa; semiótica